



# Boletim Mensal de Comércio Internacional

Março de 2007

Inclui dados de base do INE de  
Janeiro a Dezembro de 2006 - comércio Intra + Extra-EU  
Janeiro de 2007 - comércio Extra-UE

## Índice

<b>Sumário</b>	2
<b>1. Conjuntura</b>	3
1.1. Conjuntura internacional	3
1.2. Conjuntura nacional	7
<b>2. Evolução do comércio internacional de Portugal</b>	11
2.1. Saídas de mercadorias	14
2.2. Entradas de mercadorias	18
<b>3. Importações e exportações de Bens e Serviços</b>	21
<b>4. Em Análise</b>	
“The Travel and Tourism Competitiveness Report 2007”	24
<b>5. Breves</b>	
“Exportações” portuguesas de mobiliário de casa	29
<b>6. Agenda</b>	31
<b>Anexo Estatístico</b>	33
Comércio internacional por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)	34
<b>Abreviaturas utilizadas</b>	36

## Sumário

- A Comissão Europeia nas suas previsões intercalares (Fevereiro 07) reviu em alta o crescimento económico da zona Euro para 2007, apontando para uma taxa de 2,4% face a 2,1% na previsão anterior. Nos **EUA**, a actividade económica evoluiu abaixo do esperado no 4º trimestre de 2006, crescendo apenas 2,2%, face aos 3,5% previstos anteriormente. Em Fevereiro de 2007, o **preço relativo do petróleo** importado situou-se em cerca de 43% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979.
- Em **Portugal**, de acordo com as Contas Nacionais publicadas pelo INE, no conjunto do ano de 2006 o PIB cresceu 1,3% em termos reais, o que representou uma aceleração face ao ano de 2005 (0,5%). No **4º trimestre** de 2006 a economia acelerou, crescendo 1,7% em termos homólogos (1,5% no 3º trimestre). No que respeita ao **Consumo Privado**, os indicadores disponíveis para o 1º trimestre de 2007 apontam para um ligeiro abrandamento. Relativamente ao **Investimento**, os indicadores mais recentes continuam a sugerir a aproximação de uma inflexão em linha com o observado no 4º trimestre de 2006.
- De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no período de **Janeiro a Dezembro de 2006**, as saídas de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) cresceram, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+12,4% contra +8%). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 2,5 pontos percentuais, ao situar-se em 65%.
- No período em análise assinalam-se **crescimentos a dois dígitos nas saídas** dos grupos de produtos “Energéticos” (+43,8%), designadamente refinados de petróleo, “Minérios e Metais” (+29,3%), “Máquinas” (+19,1%), “Agro-alimentares” (+11,4%) e “Químicos” (+10,8%).
- **Singapura** foi o mercado relevante para onde as exportações portuguesas de mercadorias mais aumentaram (+83,8%). Entre os **países terceiros**, destacam-se também acréscimos significativos das exportações de mercadorias para Angola (+50,7%), Brasil (+43,0%), Rússia (+37,2%), EUA (+27,3%), e China (+25,4%). Entre os **parceiros comunitários**, destacam-se os aumentos das expedições para a Alemanha (+21,6%) e para a Espanha (+14,0%).
- Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias em 2006, em termos de mercados de destino, foram os da Espanha (30,7%), da Alemanha (21,2%), dos EUA (11,9%), de Angola (10,7%), e de Singapura (8,4%).
- No período de Janeiro a Dezembro de 2006, a “**Construção**” foi a rubrica que mais cresceu em valor no total das “exportações” de **Bens e Serviços** (+49,5%), mas a rubrica que proporcionalmente mais contribuiu para o crescimento das “exportações” de Bens e Serviços (+13,7%) foi a do grupo “**Máquinas**”, com 19,6%. O grupo “**Energéticos**”, apesar de ter registado uma taxa de crescimento muito elevada, aparece em terceiro lugar em termos de contributos, explicando 10,3% do crescimento das exportações de Bens e Serviços. De referir que entre as dez rubricas que mais contribuíram para o crescimento destas exportações, três pertencem à balança de Serviços.

## 1. Conjuntura

### 1.1 Conjuntura Internacional

A Comissão Europeia (CE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevêem um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007. No entanto, em Janeiro de 2007 o FMI reviu em alta para 5% (+0,1 p.p.), a estimativa de crescimento para a economia mundial em 2007 (Quadro 1.1).

**Quadro 1.1**  
**Previsões de Crescimento da Economia Mundial**

Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
MUNDO	4,9	-	4,9	5,1	-	5,1	5,0*	-	4,6
OCDE	-	2,8	-	-	3,2	-	-	2,5	-
ZONA EURO	1,3	1,5	1,4	2,4	2,8*	2,7*	2,0	2,2	2,4*
ESPAÑA	3,4	3,5	3,5	3,4	3,7	3,8*	3,0	3,3	3,7*
ALEMANHA	0,9	1,1	0,9	2,0	2,9*	2,7*	1,3	1,8	1,8*
R. UNIDO	1,9	1,9	1,9	2,7	2,7*	2,7*	2,7	2,6	2,7*
EUA	3,2	3,2	3,2	3,4	3,3*	3,4	2,9	2,4	2,3
CHINA	10,2	10,2	10,2	10,0	10,6	10,4	10,0	10,3	9,8
JAPÃO	2,6	2,7	2,6	2,7	2,2*	2,7	2,1	2,0	2,3

\* - FMI, Janeiro de 2007; \* - OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007; \* - Comissão Europeia - Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version.

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

O FMI estima também um crescimento real robusto de 7,6% para o comércio mundial de bens e serviços em 2007, embora em desaceleração face a 2006 (Quadro 1.2).

**Quadro 1.2**  
**Comércio Mundial**

	2004			2005			2006			2007		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
<b>- Crescimento real do Com. Mundial (%)</b>												
<b>Imp.+ Exp.de bens e serviços</b>	<b>10,6</b>	<b>10,4</b>	<b>..</b>	<b>7,4</b>	<b>7,5</b>	<b>..</b>	<b>8,9</b>	<b>9,3</b>	<b>..</b>	<b>7,6</b>	<b>9,1</b>	<b>..</b>
Imp. de bens e serviços *	9,1	8,8	11,2	6,0	6,0	6,7	7,5	6,8	9,0	6,0	6,8	7,4
Exp. de bens e serviços *	8,8	8,1	10,9	5,5	5,5	7,6	8,0	7,6	9,1	6,0	7,6	7,4
<b>Imp.+ Exp.de bens</b>	<b>10,9</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>7,5</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>9,4</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>7,8</b>	<b>..</b>	<b>..</b>
Imp. de bens *	9,4	..	11,3	6,3	..	7,1	8,0	..	9,5	6,0	..	7,6
Exp. de bens *	8,7	..	..	5,3	..	..	8,6	..	..	6,1	..	..
<b>- Exportações Mundiais em valor</b> (bilhões de US dólares)												
<b>Bens e serviços</b>	<b>11,208</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>12,684</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>14,464</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>15,891</b>	<b>..</b>	<b>..</b>
Bens	8,945	..	..	10,186	..	..	11,721	..	..	12,896	..	..

\* FMI - economias avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Set 2006; OCDE, Economic Outlook nº 79, Mai 2006; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts"- Autumn 2006

De acordo com a estimativa preliminar do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica nos **EUA** no 4º trimestre de 2006, cresceu 2,2% em termos anualizados, o que representa uma revisão em baixa de 1,3 p.p. face à estimativa anterior (3,5%). Esta revisão reflecte essencialmente um crescimento inferior ao esperado por parte do consumo privado. Em termos anuais, o PIB terá crescido 3,3% em 2006, ligeiramente acima dos 3,2% de 2005. A Reserva Federal dos EUA prevê um

abrandamento da economia americana para 2007, consistente com as estimativas das várias instituições internacionais (Quadro 1.3), estimando-se um intervalo de crescimento entre os 2,5% e os 3,0%. Na projecção anterior a Reserva Federal estimava um crescimento entre 3,0% e 3,25%.

**Quadro 1.3**
**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA**

EUA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	3.2	3.2	3.2	3.4	3.3	3.4	2.9	2.4	2.3
-Consumo privado	3.5	3.5	3.5	3.0	3.2	3.2	2.6	3.0	2.4
-Consumo Público	0.9	0.9	1.0	1.6	1.6	1.6	2.2	2.5	2.2
-FBCF	6.4	6.4	6.5	4.5	3.4	4.0	3.6	-0.7	1.0
-Exportações Bens e Serviços	6.8	6.8	6.8	8.3	8.5	8.5	7.1	6.3	7.2
-Importações Bens e Serviços	6.1	6.1	6.1	6.2	6.3	6.6	5.3	4.1	4.7
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0.3	-0.2	-0.3	-0.1	-0.1	-0.2	-0.1	0.0	0.0
IPC (t.v.)	3.4	3.4	3.4	3.6	3.3	3.4	2.9	2.3	2.5
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	5.1	5.1	5.1	4.8	4.6	4.7	4.9	4.8	5.1
Saldo Global do SPA (% PIB)	-3.7	-3.7	-3.7	-3.1	-2.3	-2.2	-3.2	-2.8	-2.4
Balança Corrente (% PIB)	-6.4	-6.4	-6.2	-6.6	-6.6	-6.4	-6.9	-6.5	-6.4
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3.2	3.5	3.6	5.1	5.2	-	-	5.3	5.2

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº 80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Relativamente à **Zona Euro**, a estimativa do Eurostat (Fevereiro de 2007) aponta para um crescimento em cadeia de 0,9%, no 4º trimestre de 2006. Na projecção anterior estimava-se um crescimento entre 0,3% e 0,7%. Em termos homólogos, o PIB cresceu 3,3% no 4º trimestre de 2006, fixando o crescimento anual em 2,7% (Quadro 1.4). De acordo com as últimas projecções do Eurostat (Março de 2007) mantém-se o intervalo de crescimento em cadeia para os 1º e 3º trimestres de 2007, entre 0,4% e 0,8% e 0,3% e 0,9%, respectivamente. Para o 2º trimestre, foi revisto em +0,1 p.p. o limite inferior do intervalo de crescimento em cadeia, que se situa entre 0,5% e 0,9%. A Comissão Europeia nas suas previsões intercalares (Fevereiro 07) reviu em alta o crescimento económico da zona Euro em 2007, apontando para uma taxa de 2,4% face a 2,1% na previsão anterior. A CE estima que, em 2007, a procura interna continue a dar um contributo fundamental para o crescimento do PIB.

**Quadro 1.4**
**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro**

Zona Euro	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	1.3	1.5	1.4	2.4	2,8*	2,7*	2.0	2.2	2,4*
-Consumo privado	1.4	1.4	1.4	1.8	1.8	2.0	1.7	1.7	1.6
-Consumo Público	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.0	1.5	1.6	1.4
-FBCF	2.3	2.7	2.5	4.2	4.6	4.3	3.6	4.2	3.0
-Exportações Bens e Serviços	4.1	-	4.3	7.4	-	7.9	5.3	-	6.0
-Importações Bens e Serviços	5.2	-	4.8	7.2	-	6.0	5.4	-	4.8
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0.1	-0.3	-0.2	0.2	0.2	-0.1	-	0.1	0.2
IHPC (t.v.)	2.2	2.2	2.2	2.3	2.2	2.2	2.4	1.9	2.1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8.6	8.6	8.6	7.9	7.9	8.0	7.7	7.4	7.7
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2.2	-2.4	-2.4	-2.0	-2.1	-2.0	-1.9	-1.5	-1.5
Balança Corrente (% PIB)	-	0.0	0.0	-0.1	-0.3	-0.1	-0.2	-0.1	0.1
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	2.2	2.2	2.2	3.1	3.1	3.1	-	3.8	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

\* CE - Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007; \* OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007

De acordo com as últimas estimativas do Eurostat, no 4º trimestre de 2006 o PIB da **Alemanha** cresceu 0,9% em cadeia, a que correspondeu um crescimento de 3,7% em termos homólogos. As estimativas intercalares da OCDE (Março 07), apontam para um crescimento do PIB alemão de 2,9% em 2006, ou seja, revêem em mais 0,3 p.p. as previsões anteriores. Trata-se do crescimento mais rápido desde 2000, suportado essencialmente pela procura interna, com destaque para o investimento. Para 2007, a Comissão Europeia nas previsões intercalares (Fevereiro de 2007) reviu em alta, o crescimento da economia alemã, prevendo um crescimento do PIB de 1,8%, contra 1,2% nas previsões anteriores (Quadro 1.5).

**Quadro 1.5**
**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha**

ALEMANHA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	0.9	1.1	0.9	2.0	2,9*	2,7*	1.3	1.8	1,8*
-Consumo privado	0.1	0.3	0.1	0.7	0.8	1.0	0.3	0.3	-0.1
-Consumo Público	0.6	0.6	0.6	1.5	1.2	1.2	1.1	0.4	0.8
-FBCF	0.8	1.0	0.8	4.9	5.8	4.5	4.3	4.3	0.6
-Exportações Bens e Serviços	6.9	7.1	6.9	9.4	10.4	10.1	4.4	6.2	6.7
-Importações Bens e Serviços	6.5	6.7	6.5	8.9	10.0	9.8	4.8	5.3	5.5
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0.4	0.5	0.5	0.6	0.7	0.6	0.1	0.7	0.8
IHPC (t.v.)	2.0	1.9	1.9	2.0	1.7	1.8	2.6	1.9	2.2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9.1	9.1	9.5	8.0	8.0	8.9	7.8	7.7	8.4
Saldo Global do SPA (%PIB)	-3.3	-3.2	-3.2	-2.9	-2.3	-2.3	-2.4	-1.4	-1.6
Balança Corrente (% PIB)	4.1	4.2	4.2	4.2	4.0	4.5	4.0	4.8	5.3

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

\* CE - Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007; \* OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007

As estimativas do Eurostat, apontam para um crescimento em cadeia do PIB da **Espanha** de 1,2%, no 4º trimestre de 2006, correspondente a um crescimento homólogo de 4%. Em termos anuais, o crescimento desta economia deverá ter-se fixado em 3,8%. A Comissão Europeia nas previsões intercalares (Fevereiro de 2007) reviu em alta (+0,3 p.p) para 3,7%, o crescimento da economia espanhola para 2007 (Quadro 1.6). De acordo com estas previsões, a economia espanhola deverá apresentar em 2007 um perfil de crescimento mais equilibrado, com um contributo menos negativo da procura externa.

**Quadro 1.6**
**Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha**

ESPAÑA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
<b>Crescimento real em %:</b>									
PIB	3.4	3.5	3.5	3.4	3.7	3,8*	3.0	3.3	3,7*
-Consumo privado	4.4	4.2	4.2	3.6	3.4	3.6	3.4	3.3	3.4
-Consumo Público	4.5	4.8	4.8	3.8	4.0	4.5	3.6	4.0	4.4
-FBCF	7.3	7.0	7.2	5.3	6.0	6.1	4.1	4.9	5.2
-Exportações Bens e Serviços	1.0	1.5	1.5	4.4	6.5	6.9	4.4	5.2	4.9
-Importações Bens e Serviços	7.1	7.0	7.0	7.0	8.3	8.9	5.8	6.6	6.9
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-2.2	-1.7	-1.7	-1.4	-0.9	-1.0	-1.0	-0.8	-1.0
IHPC (t.v.)	3.4	3.4	3.4	3.8	3.5	3.6	3.4	2.7	2.8
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9.2	9.2	9.2	8.6	8.4	8.1	8.3	7.8	7.9
Saldo Global do SPA (%PIB)	1.1	1.1	1.1	1.3	1.4	1.5	0.9	1.2	1.1
Balança Corrente (% PIB)	-7,4	-7,4	-7,5	-8,3	-8,8	-8,6	-8,7	-9,2	-9,6

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

\* Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

Em Fevereiro, o preço do **petróleo** registou uma trajectória ascendente, tendo a cotação média do *brent* atingido cerca de 58 dólares por barril. Nos primeiros quinze dias de Março, o preço do crude continuou em alta atingindo em média cerca de 61 dólares por barril. Para esta evolução contribuíram, entre outros factores, as previsões da maior quebra de reservas dos últimos dez anos nos países da OCDE, no primeiro trimestre deste ano. No Mercado de Futuros, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 62 dólares, para contratos com entrega entre Abril e Setembro de 2007.

O preço médio de importação de petróleo em Portugal tem evoluído, em geral, ligeiramente abaixo das cotações internacionais (Quadro 1.7). Em Fevereiro de 2007, o preço de importação de petróleo em euros baixou face ao mesmo mês do ano anterior (-14,2%). Essa evolução reflectiu uma descida do preço das ramas descarregadas medido em dólares (-6,4%) e um efeito cambial favorável (-8,3%). Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflador do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Fevereiro de 2007, em cerca de 43% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (Figura 1.1).

Quadro 1.7

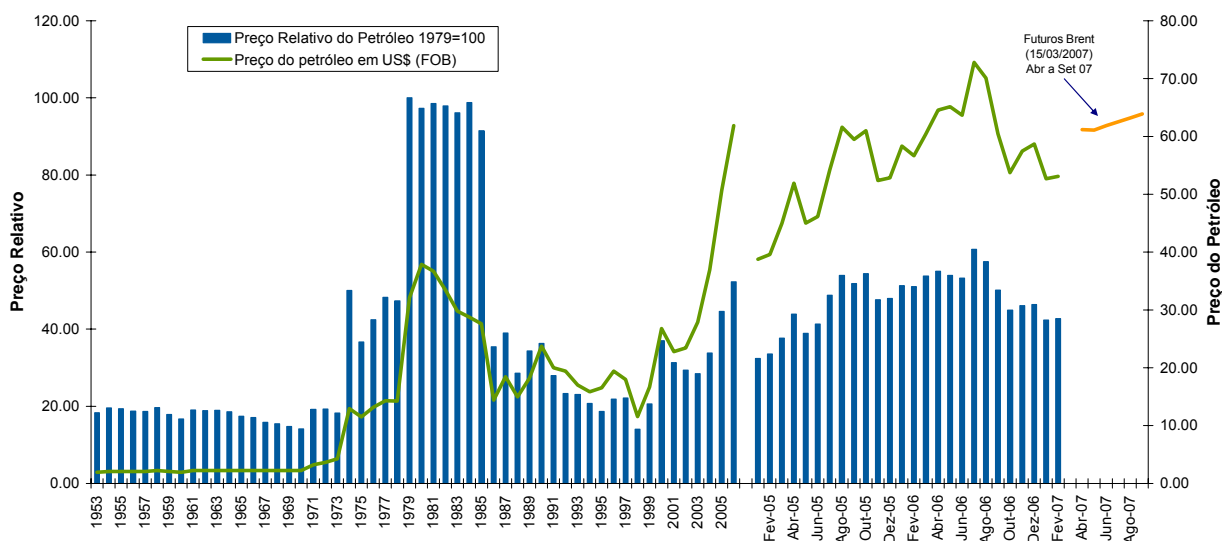
**Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo**

	Unidade	2003	2004	2005	2006	2006				2006					2007		
						I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	18.9	32.5	37.1	22.1	42.2	35.1	16.0	2.2	34.4	13.7	1.7	-11.9	9.7	11.1	-9.6	-6.4
(b) Efeito Cambial	VH	-16.0	-7.9	-1.2	-1.2	8.7	-0.4	-3.7	-7.9	-4.8	-3.7	-2.5	-3.6	-9.4	-10.6	-6.1	-8.3
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	-0.1	22.1	35.5	20.6	54.6	34.5	11.8	-5.9	27.9	9.5	-0.8	-15.1	-0.6	-0.6	-15.1	-14.2
(d) Deflador do PIB <sup>1</sup>	VH	3.1	2.7	2.8	2.8	2.7	3.2	2.7	1.7	2.8	2.7	2.5	2.7	2.7	2.7	2.7	2.7
(e) Preço relativo do petróleo <sup>2</sup>	VH	-3.1	18.8	31.8	17.3	50.5	30.4	8.8	-7.4	24.4	6.7	-3.3	-17.3	-3.2	-3.2	-17.4	-16.4
Por memória:																	
(f) Preço de importação do petróleo (f.o.b.) <sup>3</sup>	USD	27.9	36.9	50.7	61.8	58.5	64.5	67.8	56.6	72.8	70.1	60.5	53.7	57.4	58.7	52.7	53.1
(g) Cotações internacionais do petróleo	USD	28.9	37.8	53.4	64.4	61.0	68.3	69.4	59.0	72.5	73.6	62.0	58.0	58.1	61.0	53.4	57.6
(f/g) Preço importação/Cotações internacionais	rácio (%)	96.5	97.8	95.0	96.0	95.8	94.4	97.7	95.9	100.4	95.2	97.5	92.7	98.9	96.3	98.7	92.2

(1) Cálculo do GEE. Sempre que não haja deflator utiliza-se o último deflator conhecido.  
 (2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflador do PIB em Portugal. A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica exactamente pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.  
 (3) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.  
 Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate; Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflador do PIB - INE, Contas Nacionais.

Figura 1.1

**Evolução do Preço Relativo do Petróleo**



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflador do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em euros e o deflador do PIB em Portugal.

## 1.2 Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **ano de 2006** confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações (Quadro 1.8). De acordo com o INE, no conjunto do ano de 2006, o PIB cresceu 1,3% em termos reais, o que representou uma aceleração face ao ano de 2005 (0,5%). As Exportações de Bens e Serviços registaram um elevado crescimento em volume (8,8%) e as Importações de Bens e Serviços aceleraram para 4,3%, traduzindo-se num contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB em 1 ponto percentual. A procura interna desacelerou (0,2%) reflectindo principalmente o abrandamento do consumo privado (1,1%). De acordo com o INE, no **4º trimestre** de 2006 a economia acelerou, crescendo 1,7% em termos homólogos (1,5% no 3º trimestre). As exportações de bens e serviços mantiveram um forte dinamismo (10,7%), aumentando o seu ritmo de crescimento face ao trimestre anterior. As importações registaram uma desaceleração em termos homólogos (4,7%) o que se traduziu num aumento do contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB, que atingiu 1,5 pontos percentuais. Por sua vez, a procura interna abrandou (0,1%) em resultado da desaceleração do consumo privado e público (1,2% e -1,0%, respectivamente) e do agravamento do investimento.

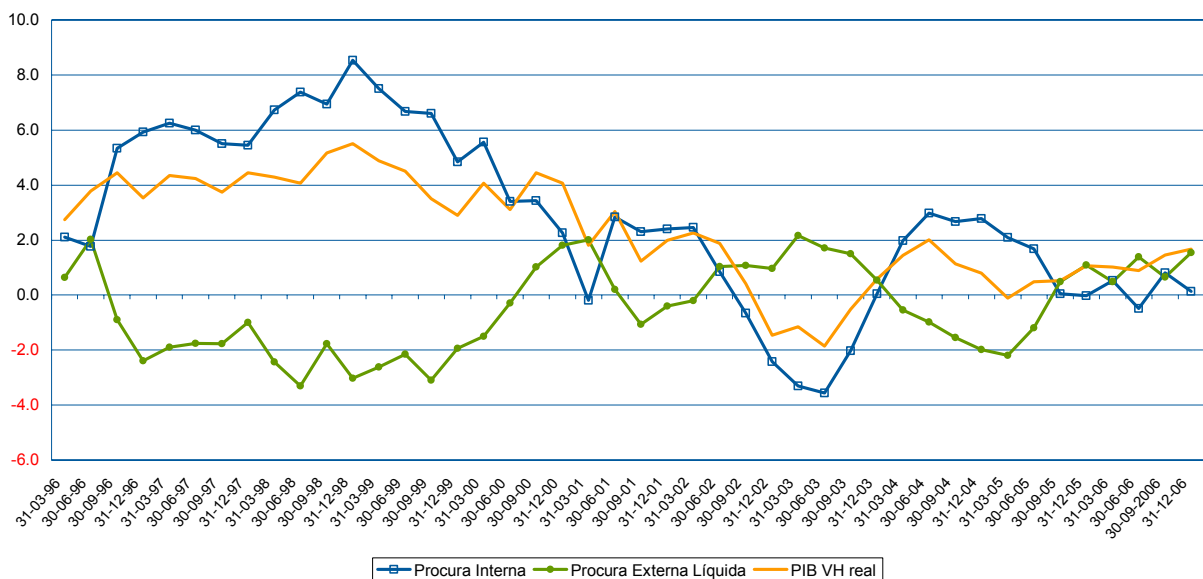
Quadro 1.8

### Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2004	2005	2006	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	
PIBpm	INE	Milhões euros	144 274	149 021	155 289	36 547	37 149	37 437	37 888	37 922	38 668	39 003	39 697	
PIBpm		VH Real	1.3	0.5	1.3	-0.1	0.5	0.5	1.1	1.0	0.9	1.5	1.7	
Consumo Privado		VH Real	2.5	2.2	1.1	2.9	3.2	1.2	1.3	1.1	0.3	1.7	1.2	
Consumo Público		VH Real	2.5	2.3	-0.3	3.2	2.7	2.1	1.3	0.5	-0.1	-0.7	-1.0	
FBCF		VH Real	1.2	-3.2	-1.6	-2.6	-2.3	-4.4	-3.5	-1.1	-1.1	-1.8	-2.6	
Exportações Bens e Serviços		VH Real	4.4	1.1	8.8	-1.3	0.4	2.6	2.6	8.1	7.4	8.9	10.7	
Importações Bens e Serviços		VH Real	6.6	1.9	4.3	4.4	3.2	0.8	-0.6	5.0	2.4	5.3	4.7	
FBCF sem construção		INE	VH Real	3.8	-1.7	2.8	-1.5	-0.7	-2.0	-2.6	0.6	5.5	3.7	1.4
Balança Corrente / PIB (fim de período)		BP	%	-7.7	-9.7	-9.4	-10.1	-10.5	-9.4	-9.7	-11.0	-10.7	-9.5	-9.4
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)	DGO/INE	%	-5.3	-6.0										
Taxa de desemprego	INE	(%)	6.7	7.6	7.7	7.5	7.2	7.7	8.0	7.7	7.3	7.4	8.2	
Inflação	INE	(%)	2.4	2.3	3.1	2.1	1.8	2.6	2.7	3.2	3.7	3.0	2.5	

Figura 1.2

### Contributos para o crescimento do PIB Trimestral



De acordo com o INE, a taxa de desemprego no 4º trimestre de 2006 fixou-se em 8,2% (Quadro 1.8). O Eurostat, estima que a taxa de desemprego tenha estabilizado em 7,2% em Janeiro de 2007. Em Fevereiro, o IEFP registou uma diminuição homóloga de 7,6% (-37 099 indivíduos) no número de desempregados inscritos nos centros de emprego (-6,8% em Janeiro). A redução do número de desempregados inscritos foi extensível ao desemprego de longa duração, -11,1% (VH) em Fevereiro de 2007 (-9,6% em Janeiro). A **Inflação**, medida pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, desceu 0,2 p.p. em Fevereiro de 2007 (para 2,4%) relativamente a Janeiro (2,6%) (Quadro 1.9).

Quadro 1.9

Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7.8	7.6	7.5	7.2	7.2	7.2	7.1	7.2	7.2	7.2	
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	483 471	486 428	456 254	440 810	454 469	448 736	453 028	457 728	452 651	457 634	450 837
Variação dos desempregados inscritos	IEFP	Periodo n-Periodo (n-1)	14 189	2 957	-30 174	-15 444	13 659	11 944	4 292	4 700	-5 077	4 983	-6 797
Desempregados inscritos	IEFP	VH	3.0	0.3	-3.1	-6.1	-6.0	-7.0	-6.5	-5.9	-5.6	-6.8	-7.6
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	1.4	-1.4	-2.9	-6.5	-7.8	-8.4	-8.2	-7.8	-7.3	-9.6	-11.1
Variação da população empregada	INE	Periodo n-Periodo (n-1)	3 800	-6 900	53 900	6 500	-44 500						
Evolução da população empregada	INE	VH	0.0	0.6	1.0	1.1	0.2						
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	0.5	3.9	1.1	-0.7	3.5						
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2.4	2.5	2.6	2.5	2.4						

Por memória:

Inflação (IPC)	INE	VH	2.7	3.2	3.7	3.0	2.5	3.0	2.7	2.4	2.5	2.6	2.4
----------------	-----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Os indicadores avançados da **actividade económica** disponíveis para o 1º trimestre de 2007 apontam para uma evolução da economia em linha com a evolução recente (Quadro 1.10). Em Janeiro o Indicador de Actividade Económica e o Indicador Compósito Avançado apresentam melhorias significativas face ao 4º trimestre de 2006. O Indicador de Sentimento Económico, que reflecte a evolução dos níveis de confiança, apresenta uma subida nos meses de Janeiro e Fevereiro, enquanto o Indicador Coincidente Mensal regista uma estabilização nos dois meses. O Indicador de Clima Económico regista um ligeiro agravamento, em média, nos meses de Janeiro e Fevereiro, relativamente ao 4º trimestre de 2006.

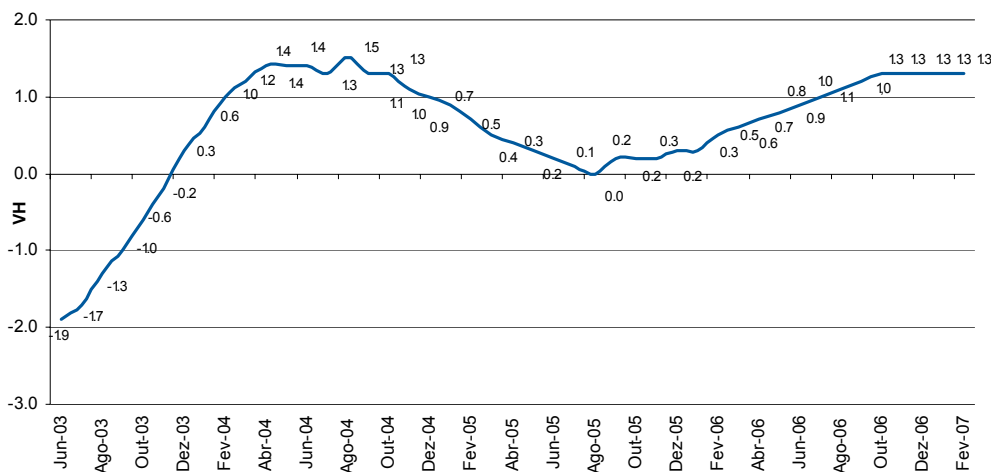
Quadro 1.10

Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	1.4	1.2	0.6	0.5	0.5	0.5	0.6	0.8	0.5	0.9	
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0.3	0.5	0.8	1.1	1.3	1.2	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0.4	-0.4	0.1	0.5	0.5	0.5	0.6	0.7	0.5	0.4	0.4
Indicador Compósito Avançado	OCDE	LI 6M	1.6	3.6	6.0	6.3	6.5	5.9	6.7	6.0	6.8	8.2	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990-2003)=100	91.9	90.0	92.2	95.6	98.3	96.8	96.2	100.2	98.6	99.2	101.0

Figura 1.3

Indicador Coincidente Mensal (BP)



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 1.11), os dados disponíveis para o 1º trimestre de 2007, apontam para um cenário de abrandamento. O Indicador Coincidente do Consumo Privado do Banco de Portugal regista uma desaceleração, nos meses de Janeiro e Fevereiro, face ao valor observado no 4º trimestre de 2006. Nos níveis de confiança dos consumidores verificou-se uma ligeira deterioração, patente também na descida das Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros (-8,3% VH, em média). Também o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (ao nível dos bens não alimentares) registou uma ligeira desaceleração. Apenas o Índice do Volume de Negócios nos Serviços de Alojamento e Restauração apresenta uma ligeira melhoria em Janeiro.

**Quadro 1.11**
**Indicadores avançados do consumo privado**

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	0.9	1.0	0.7	1.1	1.6	1.4	1.5	1.6	1.6	1.5	1.4
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-41.0	-37.8	-36.2	-31.9	-31.0	-28.9	-31.4	-32.6	-29.1	-32.4	-32.8
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	0.8	0.4	-1.4	2.9	0.7	2.5	-0.1	0.7	1.5	0.5	
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2.1	2.3	1.6	4.5	1.9	5.1	1.0	4.5	0.3	3.0	
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-0.3	-1.1	-3.6	1.7	-0.3	0.4	-1.1	-2.4	2.5	-1.4	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-9.5	-15.5	-14.6	-15.3	-6.2	-18.5	-8.7	-1.7	-8.1	-0.2	-16.7
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	3.1	0.8	0.2	3.5	2.6	2.7	2.6	3.6	1.8	3.0	
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-2.0	-2.3	-9.2	-3.3	-7.2	-8.5	0.8	-8.6	-13.0	-7.5	-9.1

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 1.12), os indicadores mais recentes continuam a sugerir a aproximação de uma inflexão em linha com o observado no 4º trimestre de 2006. O Indicador de FBCF registou um agravamento em Janeiro de 2007, -5,3 (M3M), situando-se abaixo do observado no 4º trimestre de 2006 (-4,8, M3M). No entanto, assistiu-se a uma evolução muito favorável dos índices de produção industrial de Bens de Investimento e de Máquinas e Equipamentos, face aos valores observados no 4º trimestre de 2006. Também as Novas Encomendas de Bens de Investimento provenientes do Mercado Interno apresentaram um crescimento muito significativo em Janeiro (38,9 VH, o que compara com 9,4% no 4º trimestre de 2006). Nos meses de Janeiro e Fevereiro, verificou-se, em média, uma melhoria do indicador de confiança na construção e uma descida menos acentuada das vendas de cimento. As Viaturas Comerciais Ligeiras e as Viaturas Comerciais Pesadas apresentaram comportamentos diferenciados.

**Quadro 1.12**
**Indicadores avançados do investimento**

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
Indicador de FBCF	INE	M3M	-2.7	-1.9	-5.3	-3.0	-4.8	-3.0	-1.5	-3.4	-4.8	-5.3	
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	3.7	-1.0	-3.6	-4.0	-8.9	-7.8	-8.1	-9.8	-8.7	-1.6	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-2.1	-3.2	-1.4	0.8	0.4	-2.0	3.6	3.1	-5.4	6.0	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	0.3	-8.5	-0.4	-0.8	9.4	9.6	5.0	-7.2	28.4	38.9	
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	-1.8	2.8	0.8	10.0	11.3	8.5	20.9	3.0	11.4		
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-46.2	-46.0	-47.7	-47.7	-48.7	-48.0	-49.0	-46.5	-50.5	-43.0	-46.5
Vendas de Cimento	BP	VH	-1.7	-0.2	-7.8	-8.9	-6.9	-12.8	-3.1	-7.6	-10.6	-5.5	-6.3
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-8.0	-1.8	-11.8	-2.3	3.5	-2.6	7.3	5.3	-1.4	1.7	-10.8
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	-4.8	9.2	24.8	52.0	-33.3	146.3	-48.7	-28.9	-24.2	-7.0	19.8

Relativamente ao **Comércio Externo** (Quadro 1.13), os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para Janeiro de 2007, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 12,9% nas saídas de bens e serviços (13,7% no 4º trimestre) e de cerca de 5,7% nas entradas de bens e serviços (5,2% no 4º trimestre).

**Quadro 1.13**
**Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa**

	Fonte	Unidade	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
<b>BENS</b>	BP	VH	<b>3.8</b>	<b>8.6</b>	<b>-2.2</b>	<b>0.2</b>	<b>-8.2</b>	<b>-2.0</b>	<b>-4.4</b>	<b>-10.2</b>	<b>-10.4</b>	<b>-5.1</b>	
Crédito (Saídas)	BP	VH	4.8	12.2	12.9	13.5	13.2	7.8	15.9	14.0	9.4	11.9	
Débito (Entradas)	BP	VH	4.4	11.0	7.4	8.8	5.4	4.5	8.3	6.1	1.6	6.4	
<b>SERVIÇOS</b>	BP	VH	<b>17.8</b>	<b>13.5</b>	<b>27.4</b>	<b>23.0</b>	<b>43.1</b>	<b>15.6</b>	<b>45.5</b>	<b>29.0</b>	<b>53.5</b>	<b>86.0</b>	
Crédito	BP	VH	9.4	16.9	15.0	15.0	15.1	7.9	19.8	13.1	11.7	15.8	
Débito	BP	VH	6.4	17.7	9.8	8.9	4.1	2.6	6.9	7.5	-1.7	2.2	
<b>BENS E SERVIÇOS</b>	BP	VH	<b>0.9</b>	<b>8.0</b>	<b>-9.7</b>	<b>-15.6</b>	<b>-20.5</b>	<b>-11.5</b>	<b>-19.6</b>	<b>-19.0</b>	<b>-22.6</b>	<b>-17.4</b>	
Crédito	BP	VH	6.1	13.3	13.4	14.0	13.7	7.8	17.0	13.8	10.1	12.9	
Débito	BP	VH	4.7	12.0	7.8	8.8	5.2	4.3	8.1	6.3	1.0	5.7	

Por memória:

<b>Indicadores Avançados de Procura Externa</b>													
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	3.7	9.0	11.7	16.8	16.6	12.6	18.8	15.8	15.0	13.3	
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	7.5	5.7	17.4	21.2	19.7	14.1	27.0	18.6	13.6	21.8	
Inquérito à Ind. Transformadora -Procura Externa	INE	SRE-VE	-17	-19	-14	-14	-11	-15	-13	-7	-12	-10	-9

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 1.13), que tanto ao nível do Volume de Negócios como ao nível das Encomendas continuam a evoluir a taxas elevadas. Em consonância, os resultados do Inquérito à Indústria Transformadora, apontam para nova melhoria da opinião dos empresários sobre a Procura Externa no 4º trimestre, que se prolonga nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2007.

No Quadro 1.14 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições.

**Quadro 1.14**
**Previsões para a Economia Portuguesa**

<b>Crescimento real em percentagem:</b>	2007					2008			
	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Out-06	PEC (2006-2010)	BP Jan-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	BP Jan-06	PEC (2006-2010)
PIB	1.5	1.5	1.5	1.8	1.8	1.7	1.7	2.1	2.4
-Consumo privado	1.4	1.3	1.3	1.3	1.5	1.7	1.4	1.7	2.0
-Consumo Público	-0.3	0.0	-	-1.3	0.0	-0.6	-0.3	0.3	-1.5
-FBCF	2.3	0.4	2.4	1.9	0.0	4.2	2.2	3.9	4.0
-Exportações Bens e Serviços <sup>(1)</sup>	5.0	5.4	4.9	7.2	6.2	5.7	5.5	6.1	6.8
-Importações Bens e serviços <sup>(1)</sup>	3.7	3.0	3.5	3.7	3.5	5.2	3.6	4.7	4.3
IHPC (t.v.) <sup>(2)</sup>	2	2.2	2.2	2.1	2.3	1.8	2.1	2.4	2.1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7.4	7.7	7.6	7.5	-	7.0	7.7	-	7.2
Balança Corrente (% PIB) <sup>(3)</sup>	-9.2	-8.7	-9.8	-9.1	-7.3	-9.9	-8.3	-7.2	-8.4

(1) No caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do OE - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Autumn 2006; BP- Boletim Económico, Inverno de 2006;

PEC-Programa de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, Dezembro de 2006

## 2. Evolução do Comércio Internacional de Portugal<sup>1</sup>

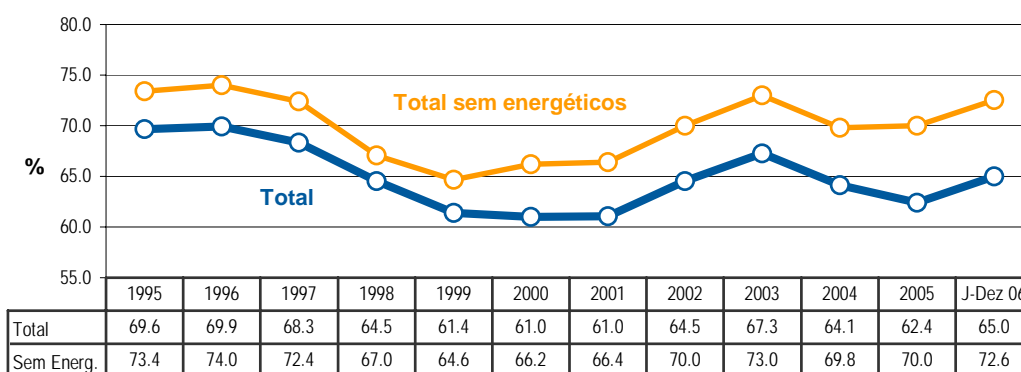
De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no período de **Janeiro a Dezembro de 2006**, as saídas<sup>2</sup> de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) cresceram, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+12,4% contra +8%). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 2,5 pontos percentuais, ao situar-se em 65% (Figura 2.1).

De acordo com dados já disponíveis para o mês de **Janeiro de 2007**, as exportações para os países terceiros aumentaram 29,8% (Quadro 2.1). Tratando-se de dados relativos a um único mês, e ainda susceptíveis de numerosas correcções ao longo do ano, devem ser analisados com cautela.

**Excluindo os produtos energéticos**, constata-se que no período de Janeiro a Dezembro de 2006, as saídas cresceram 10,9%, tendo as entradas aumentado 7,3%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) atingiu os 72,6%, superior em 2,4 p.p. à registada no período homólogo do ano anterior.

Figura 2.1

### Evolução da taxa de cobertura (fob/cif) das entradas pelas saídas de mercadorias



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE: 1995-2005 - últimas versões; 2006 - Versão preliminar (2005 e 2006, dados estimados para o comércio Intra-UE).

<sup>1</sup> Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Dezembro de 2006 e os do comércio extra-comunitário relativos ao mês de Janeiro de 2007, correspondem a uma primeira versão. Em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, no que respeita ao comércio intracomunitário (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 50 mil euros para as chegadas e 80 mil para as expedições no caso de Portugal), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

<sup>2</sup> A designação “saídas” traduz o somatório das “expedições” para o espaço comunitário com as “exportações” para países terceiros. Paralelamente, “entradas” corresponde à acumulação das “chegadas” de países comunitários, com as “importações” provenientes de países terceiros.

**Quadro 2.1**

**Evolução da balança comercial de Portugal – valores acumulados**

**Versão preliminar do Janeiro a Dezembro 2006**

Intra + Extra-UE	Janeiro a Dezembro		
	2005	2006	VH
<b>milhões de Euros</b>			
Saídas (fob)	30 710	34 503	12.4
Entradas (cif)	49 138	53 057	8.0
(fob)	46 844	50 579	8.0
Saldo (fob-cif)	- 18 428	- 18 553	0.7
(fob-fob)	- 16 133	- 16 076	-0.4
Cobertura (fob/cif)	62.5	65.0	-
(fob/fob)	65.6	68.2	-
<b>Sem energéticos:</b>			
Saídas (fob)	29 401	32 620	10.9
Entradas (cif)	41 905	44 954	7.3
(fob)	39 948	42 854	7.3
Saldo (fob-cif)	- 12 505	- 12 334	-1.4
(fob-fob)	- 10 548	- 10 234	-3.0
Cobertura (fob/cif)	70.2	72.6	-
(fob/fob)	73.6	76.1	-
<b>milhões de US\$</b>			
Saídas (fob)	38 197	43 344	13.5
Entradas (cif)	61 118	66 632	9.0
(fob)	58 264	63 520	9.0
Saldo (fob-cif)	- 22 921	- 23 288	1.6
(fob-fob)	- 20 067	- 20 176	0.5

**Versão preliminar do Janeiro 2007**

Extra-UE	Janeiro			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Fev 05-Jan 06	Fev 06-Jan 07	VH
<b>milhões de Euros</b>						
Exportações (fob)	517	671	29.8	6 311	7 935	25.7
Importações (cif)	1 016	1 124	10.6	11 747	13 010	10.8
(fob)	968	1 071	10.6	11 198	12 402	10.8
Saldo (fob-cif)	- 498	- 452	-9.3	- 5 435	- 5 075	-6.6
(fob-fob)	- 451	- 400	-11.4	- 4 887	- 4 468	-8.6
Cobertura (fob/cif)	50.9	59.7	-	53.7	61.0	-
(fob/fob)	53.4	62.7	-	56.4	64.0	-
<b>Sem energéticos:</b>						
Exportações (fob)	455	630	38.6	5 695	6 889	21.0
Importações (cif)	575	629	9.5	6 716	6 991	4.1
(fob)	548	600	9.5	6 403	6 664	4.1
Saldo (fob-cif)	- 120	1	-100.7	- 1 021	- 102	-90.0
(fob-fob)	- 93	30	-132.5	- 707	225	-131.7
Cobertura (fob/cif)	79.1	100.1	-	84.8	98.5	-
(fob/fob)	83.0	105.0	-	89.0	103.4	-

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 e 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entradas - Somatório das "Chegadas" provenientes da UE com a "Importações" vindas dos P.Terceiros

Saídas - Somatório das "Expedições" para a UE com as "Exportações" para os P.Terceiros

**Quadro 2.2**
**Evolução mensal e trimestral do comércio internacional de Portugal**
**Versão preliminar do Janeiro a Dezembro 2006**

valores em milhões de euros

Intra+Extra UE-25	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	3 756	4 040	7.5	2 437	2 629	7.9
Fev	3 682	4 133	12.3	2 468	2 586	4.8
Mar	4 349	4 894	12.5	2 601	3 150	21.1
Abr	4 142	4 088	-1.3	2 558	2 531	-1.1
Mai	4 217	4 696	11.4	2 562	3 108	21.3
Jun	4 234	4 690	10.8	2 657	3 093	16.4
Jul	3 971	4 461	12.3	2 732	3 072	12.5
Ago	3 561	3 908	9.7	1 944	2 370	21.9
Set	4 343	4 530	4.3	2 800	3 009	7.5
Out	4 471	4 814	7.7	2 701	3 113	15.2
Nov	4 358	4 603	5.6	2 832	3 210	13.4
Dez	4 055	4 200	3.6	2 418	2 631	8.8
1º Trim	11 787	13 067	10.9	7 506	8 365	11.5
2º Trim	12 593	13 474	7.0	7 778	8 733	12.3
3º Trim	11 875	12 899	8.6	7 475	8 451	13.1
4º Trim	12 883	13 617	5.7	7 951	8 954	12.6

Intra UE-25	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2005	2006	Tx Var	2005	2006	Tx Var
Jan	2 883	3 016	4.6	2 018	2 106	4.3
Fev	2 961	3 131	5.8	2 039	2 063	1.2
Mar	3 373	3 706	9.9	2 089	2 462	17.9
Abr	3 182	2 984	-6.2	2 102	1 986	-5.6
Mai	3 151	3 487	10.7	2 054	2 418	17.8
Jun	3 212	3 622	12.8	2 154	2 399	11.4
Jul	3 037	3 414	12.4	2 178	2 336	7.3
Ago	2 517	2 731	8.5	1 456	1 694	16.3
Set	3 323	3 449	3.8	2 236	2 331	4.2
Out	3 323	3 696	11.2	2 103	2 397	14.0
Nov	3 448	3 578	3.8	2 203	2 477	12.4
Dez	3 125	3 256	4.2	1 865	1 956	4.9
1º Trim	9 216	9 853	6.9	6 146	6 631	7.9
2º Trim	9 544	10 093	5.7	6 310	6 803	7.8
3º Trim	8 877	9 595	8.1	5 870	6 361	8.4
4º Trim	9 896	10 530	6.4	6 171	6 830	10.7

**Versão preliminar do Janeiro 2007**

valores em milhões de euros

Extra UE-25	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	1 016	1 124	10.6	517	671	29.8
Fev	995			517		
Mar	1 184			679		
Abr	1 101			538		
Mai	1 200			681		
Jun	1 062			685		
Jul	1 038			729		
Ago	1 165			670		
Set	1 077			669		
Out	1 113			707		
Nov	1 012			721		
Dez	940			668		
1º Trim	3 195			1 713		
2º Trim	3 363			1 904		
3º Trim	3 279			2 068		
4º Trim	3 064			2 096		

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 e 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

## 2.1 Saídas de Mercadorias

No período de Janeiro a Dezembro de 2006, as saídas de mercadorias registaram, face a igual período de 2005, uma taxa de crescimento em valor de 12,4%. Esta taxa foi consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos quatro anos (+2,5%) (Quadro 2.3).

Quadro 2.3

### Saídas\* de mercadorias portuguesas por Grupos de Produtos

(Fob)		Milhões de Euros		Estrutura (%)			Taxas de Variação em Valor					
							Jan-Dez		média anual	Jan-Dez		
							2005	2006		VH	contributos [1]	
Grp/NC-2	Grupos de Produtos			2001	2005	2006	01-05		p.p.	%		
<b>TOTAL DAS SAÍDAS</b>		<b>30 710</b>	<b>34 503</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>2.5</b>	<b>12.4</b>	<b>12.4</b>	<b>100.0</b>		
<b>000</b>	<b>Agro-Alimentares</b>	<b>2 695</b>	<b>3 003</b>	<b>7.3</b>	<b>8.8</b>	<b>8.7</b>	<b>7.0</b>	<b>11.4</b>	<b>1.0</b>	<b>8.1</b>		
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	697	756	2.2	2.3	2.2	3.8	8.6	0.2	1.6		
03	Peixe, crustáceos e moluscos	294	344	0.9	1.0	1.0	3.3	17.1	0.2	1.3		
24	Tabaco manufacturado	227	291	0.3	0.7	0.8	30.0	28.2	0.2	1.7		
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	181	225	0.5	0.6	0.7	8.4	24.2	0.1	1.2		
04	Leite, lacticínios, ovos e mel	195	184	0.5	0.6	0.5	5.7	-5.6	0.0	-0.3		
20	Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	151	174	0.5	0.5	0.5	4.1	15.2	0.1	0.6		
16	Preparados de carne/peixe	142	156	0.4	0.5	0.5	8.6	9.9	0.0	0.4		
19	Prep base cereais/leite; prod. pastelaria	112	132	0.2	0.4	0.4	12.8	17.4	0.1	0.5		
08	Frutas	135	128	0.4	0.4	0.4	5.3	-5.7	0.0	-0.2		
07	Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos	103	121	0.3	0.3	0.3	5.9	16.9	0.1	0.5		
<b>100</b>	<b>Energéticos</b>	<b>1 310</b>	<b>1 883</b>	<b>1.9</b>	<b>4.3</b>	<b>5.5</b>	<b>26.8</b>	<b>43.8</b>	<b>1.9</b>	<b>15.1</b>		
<b>200</b>	<b>Químicos</b>	<b>3 218</b>	<b>3 567</b>	<b>7.4</b>	<b>10.5</b>	<b>10.3</b>	<b>11.9</b>	<b>10.8</b>	<b>1.1</b>	<b>9.2</b>		
39	Plásticos e suas obras	1 094	1 232	2.4	3.6	3.6	13.3	12.7	0.5	3.7		
29	Químicos orgânicos	552	596	1.1	1.8	1.7	17.9	8.0	0.1	1.2		
40	Borracha e suas obras	512	589	1.1	1.7	1.7	13.6	15.1	0.3	2.0		
30	Produtos farmacêuticos	305	341	1.0	1.0	1.0	0.0	11.9	0.1	1.0		
38	Produtos químicos diversos	224	250	0.6	0.7	0.7	6.7	11.7	0.1	0.7		
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	174	189	0.3	0.6	0.5	20.7	8.1	0.0	0.4		
<b>300</b>	<b>Madeira, Cortiça e Papel</b>	<b>2 787</b>	<b>3 011</b>	<b>9.7</b>	<b>9.1</b>	<b>8.7</b>	<b>1.2</b>	<b>8.0</b>	<b>0.7</b>	<b>5.9</b>		
48	Papel e cartão	942	1 039	3.0	3.1	3.0	4.1	10.2	0.3	2.5		
45	Cortiça e suas obras	837	849	3.3	2.7	2.5	-2.2	1.3	0.0	0.3		
44	Madeira e suas obras	537	603	1.5	1.7	1.7	7.0	12.3	0.2	1.7		
47	Pasta de papel	415	470	1.8	1.4	1.4	-3.0	13.2	0.2	1.4		
<b>400</b>	<b>Peles, Couros e Têxteis</b>	<b>1 655</b>	<b>1 742</b>	<b>7.9</b>	<b>5.4</b>	<b>5.0</b>	<b>-7.9</b>	<b>5.3</b>	<b>0.3</b>	<b>2.3</b>		
63	Têxteis-lar e outros artefactos têxteis	632	605	3.3	2.1	1.8	-8.5	-4.2	-0.1	-0.7		
55	Fibras sintéticas/artificiais descontínuas	211	243	0.7	0.7	0.7	-9.4	15.2	0.1	0.8		
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	164	173	0.8	0.5	0.5	-8.2	5.6	0.0	0.2		
56	Cordoaria, pastas têxteis e suas obras	140	152	0.5	0.5	0.4	1.0	8.4	0.0	0.3		
59	Tecid impregnad/revest; artº uso técnico	99	121	1.0	0.3	0.3	-23.3	21.3	0.1	0.6		
<b>500</b>	<b>Vestuário e Calçado</b>	<b>3 869</b>	<b>3 778</b>	<b>17.7</b>	<b>12.6</b>	<b>11.0</b>	<b>-6.3</b>	<b>-2.3</b>	<b>-0.3</b>	<b>-2.4</b>		
61+62	Vestuário	2 555	2 477	11.3	8.3	7.2	-2.1	-3.1	-0.3	-2.1		
61	- Vestuário de malha	1 700	1 654	7.2	5.5	4.8	-4.4	-2.7	-0.2	-1.2		
62	- Vestuário excepto de malha	855	823	4.2	2.8	2.4	-7.6	-3.8	-0.1	-0.8		
64	Calçado e suas partes	1 286	1 270	6.3	4.2	3.7	-8.1	-1.2	-0.1	-0.4		
<b>600</b>	<b>Minérios e Metais</b>	<b>2 750</b>	<b>3 555</b>	<b>6.1</b>	<b>9.0</b>	<b>10.3</b>	<b>13.1</b>	<b>29.3</b>	<b>2.6</b>	<b>21.2</b>		
73	Obras de ferro e aço	728	860	1.7	2.4	2.5	12.0	18.2	0.4	3.5		
72	Ferro e aço	667	848	1.2	2.2	2.5	20.1	27.0	0.6	4.8		
76	Alumínio e suas obras	438	605	1.1	1.4	1.8	9.1	38.0	0.5	4.4		
26	Minérios, escórias e cinzas	229	406	0.4	0.7	1.2	19.9	77.2	0.6	4.7		
83	Obras diversas de metais comuns	184	213	0.6	0.6	0.6	3.9	15.7	0.1	0.8		
74	Cobre e suas obras	134	205	0.2	0.4	0.6	32.5	52.8	0.2	1.9		
25	Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	161	199	0.2	0.5	0.6	25.0	23.5	0.1	1.0		
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	112	135	0.4	0.4	0.4	2.0	21.3	0.1	0.6		
<b>700</b>	<b>Máquinas</b>	<b>5 745</b>	<b>6 841</b>	<b>19.4</b>	<b>18.7</b>	<b>19.8</b>	<b>1.4</b>	<b>19.1</b>	<b>3.6</b>	<b>28.9</b>		
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	3 194	4 086	12.9	10.4	11.8	-2.7	28.0	2.9	23.5		
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	2 552	2 755	6.5	8.3	8.0	8.4	8.0	0.7	5.4		
<b>800</b>	<b>Material de Transporte</b>	<b>4 296</b>	<b>4 559</b>	<b>15.7</b>	<b>14.0</b>	<b>13.2</b>	<b>0.0</b>	<b>6.1</b>	<b>0.9</b>	<b>6.9</b>		
87	Automóveis, tractores e ciclos	3 931	4 384	14.5	12.8	12.7	0.1	11.5	1.5	11.9		
<b>900</b>	<b>Produtos Acabados Diversos</b>	<b>2 385</b>	<b>2 563</b>	<b>7.0</b>	<b>7.8</b>	<b>7.4</b>	<b>5.3</b>	<b>7.5</b>	<b>0.6</b>	<b>4.7</b>		
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	821	848	1.9	2.7	2.5	12.0	3.2	0.1	0.7		
69	Cerâmica	549	588	1.7	1.8	1.7	3.7	7.1	0.1	1.0		
70	Vidro e suas obras	334	359	1.0	1.1	1.0	5.0	7.4	0.1	0.6		
68	Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	261	302	0.8	0.9	0.9	3.3	15.4	0.1	1.1		
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	252	280	0.9	0.8	0.8	-5.0	11.2	0.1	0.7		

Por memória:

Total sem energéticos	29 401	32 620	98.1	95.7	94.5	1.8	10.9	10.5	84.9
-----------------------	--------	--------	------	------	------	-----	------	------	------

\* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) – 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) – 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900(Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 e 2006 - versão preliminar do ano.

Com um peso de dois dígitos na estrutura, e cobrindo cerca de 2/3 do total das saídas de mercadorias, figuram os grupos de produtos “**Máquinas**” (19,8%), “**Material de Transporte**” (13,2%), “**Vestuário e Calçado**” (11%), “**Químicos**” (10,3%) e “**Minérios e Metais**” (10,3%).

No período em análise assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos “**Energéticos**” (+43,8%), designadamente refinados do petróleo, “**Minérios e Metais**” (+29,3%), “**Máquinas**” (+19,1%), “**Agro-alimentares**” (+11,4%), e “**Químicos**” (+10,8%).

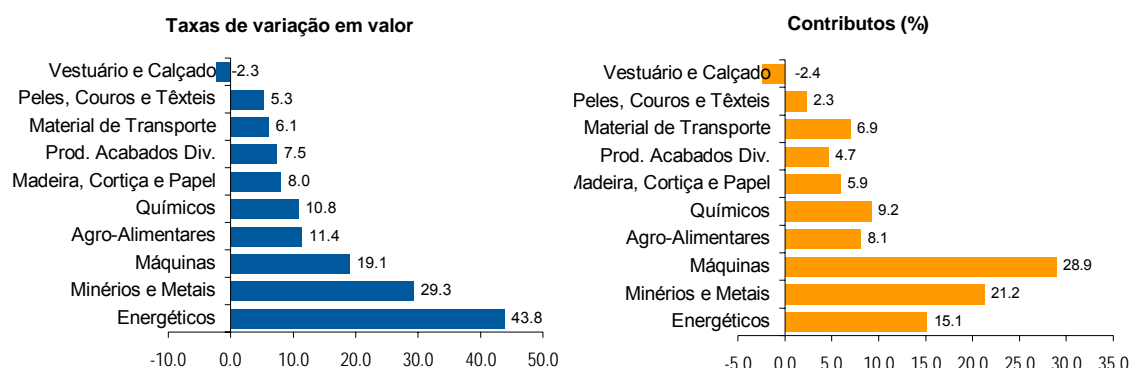
A taxa de crescimento homóloga do grupo “**Vestuário e Calçado**” no período de Janeiro a Dezembro foi ainda negativa (-2,3%), tendo-se assistido a uma desaceleração da quebra nas saídas entre o primeiro e o segundo semestres de 2006 (de -2,7% para -1,9%). No Quadro 2.3 pode também observar-se o comportamento dos principais produtos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2) que integram cada um dos grupos de produtos.

Ponderando os pesos no total das “exportações”, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias no período de Janeiro a Dezembro couberam aos grupos “**Máquinas**” (28,9%), “**Minérios e Metais**” (21,2%), “**Energéticos**” (15,1%) e “**Químicos**” (9,2%) (Figura 2.2).

Figura 2.2

**Taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas por grupos de produtos e correspondentes contributos**

- Janeiro a Dezembro de 2006 -



Fonte: Quadro 2.3

Quadro 2.4

**Exportações portuguesas por grupos de produtos (Extra-UE)**

Versão preliminar do Janeiro 2007

Grupos de Produtos Exportações	valores em milhões de euros				
	Janeiro		Taxas de Variação	Estrutura (%)	
	2006	2007		2006	2007
000 Agro-Alimentares	53	66	24.4	10.3	9.8
100 Energéticos	62	41	-33.8	12.0	6.1
200 Químicos	42	51	21.2	8.2	7.7
300 Madeira, Cortiça e Papel	56	52	-6.7	10.7	7.7
400 Peles, Couros e Têxteis	33	38	16.2	6.4	5.7
500 Vestuário e Calçado	24	22	-4.9	4.6	3.3
600 Minérios e Metais	26	39	52.5	5.0	5.8
700 Máquinas	151	241	60.4	29.1	35.9
800 Material de Transporte	33	80	144.7	6.3	11.9
900 Produtos Acabados Diversos	38	40	3.3	7.4	5.9
<b>TOTAL</b>	<b>517</b>	<b>671</b>	<b>29.8</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Dados já disponíveis para o **comércio extra-comunitário** no mês de **Janeiro** revelam crescimentos acima da média nas exportações dos grupos de produtos “**Material de Transporte**” (+144,7%), “**Máquinas**” (+60,4%), “**Minérios e Metais**” (+52,5%), grupos que representaram mais de metade do valor total exportado (Quadro 2.4).

O Quadro 2.5 mostra a evolução das saídas de mercadorias para uma selecção de mercados de destino, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor. De acordo com estes dados, no período de Janeiro a Dezembro de 2006, as **expedições** para o mercado comunitário cresceram 8,7% e as **exportações** para os países terceiros aumentaram 26,8%. Sete países comunitários pesaram mais de 70% no total das **saídas** de mercadorias, com destaque para a Espanha (27,4% do total), Alemanha (13,1%), França (12,4%), e Reino Unido (7,1%) (ver tb. Anexo I).

**Quadro 2.5**

**Evolução das saídas de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados**

**Versão preliminar do Janeiro a Dezembro 2006**

Países Saídas	Jan-Dez		estrutura (%)			taxas de variação			
	2005	2006	2001	2005	2006	média anual 01-05*	Jan-Dez		
							VH	contributos [1]	
								p.p.	%
<b>TOTAL</b>	<b>30 710</b>	<b>34 503</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>2.5</b>	<b>12.4</b>	<b>12.4</b>	<b>100.0</b>
<b>Intra UE-25</b>	<b>24 497</b>	<b>26 625</b>	<b>79.8</b>	<b>79.8</b>	<b>77.2</b>	<b>2.2</b>	<b>8.7</b>	<b>6.9</b>	<b>56.1</b>
<i>dos quais:</i>									
Espanha	8 295	9 459	19.3	27.0	27.4	11.2	14.0	3.8	30.7
França	4 192	4 268	12.7	13.6	12.4	4.0	1.8	0.2	2.0
Alemanha	3 719	4 523	19.0	12.1	13.1	-8.0	21.6	2.6	21.2
R.Unido	2 642	2 433	10.2	8.6	7.1	-2.8	-7.9	-0.7	-5.5
Itália	1 345	1 415	4.4	4.4	4.1	2.0	5.3	0.2	1.9
P.Baixos	1 230	1 288	4.1	4.0	3.7	2.1	4.7	0.2	1.5
Bélgica	1 150	1 085	5.3	3.7	3.1	-5.6	-5.6	-0.2	-1.7
<b>Extra UE-25</b>	<b>6 213</b>	<b>7 878</b>	<b>18.9</b>	<b>20.2</b>	<b>22.8</b>	<b>5.1</b>	<b>26.8</b>	<b>5.4</b>	<b>43.9</b>
<i>dos quais:</i>									
EUA	1 653	2 105	5.7	5.4	6.1	1.8	27.3	1.5	11.9
Angola	803	1 210	1.9	2.6	3.5	12.3	50.7	1.3	10.7
Singapura	381	700	0.3	1.2	2.0	44.9	83.8	1.0	8.4
Brasil	178	255	0.8	0.6	0.7	-5.7	43.0	0.2	2.0
China	171	214	0.2	0.6	0.6	29.8	25.4	0.1	1.1
Rússia	79	108	0.1	0.3	0.3	36.5	37.2	0.1	0.8

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar.

\* O ano de 2005, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise shift-share: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

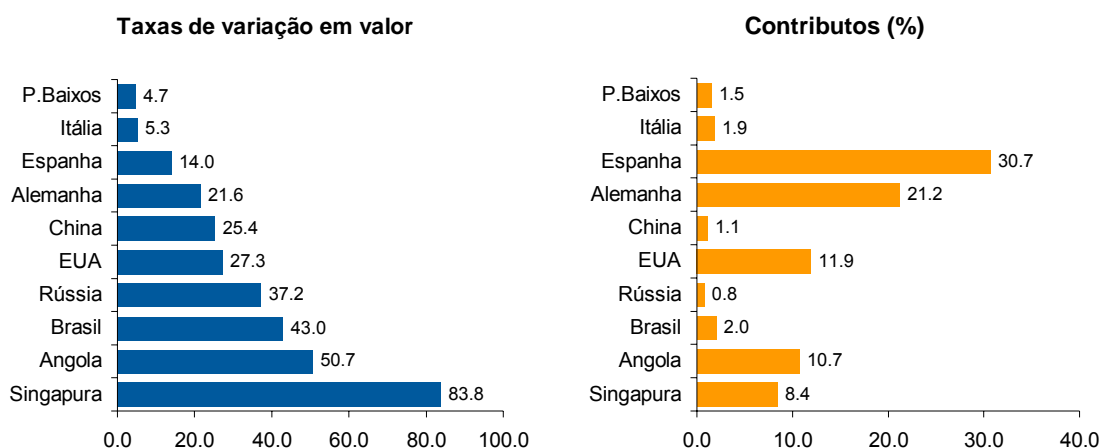
Entre os parceiros comunitários referenciados (Quadro 2.5), em 2006 destacam-se os aumentos das saídas para a Alemanha (+21,6%, que compara com uma quebra de -8% em média anual no período 2001-2005), para a Espanha (+14%, contra +11,2%), para a Itália (+5,3%, contra +2%) e para os Países Baixos (+4,7%, contra +2,1%). Por outro lado registaram-se quebras no Reino Unido (-7,9%), e Bélgica (-5,6%). Entre os países terceiros, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos significativos das exportações para Singapura (+83,8%), Angola (+50,7%), Brasil (+43%), Rússia (+37,2%), EUA (+27,3%), e China (+25,4%).

Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias no período de Janeiro a Dezembro, em termos de mercados de destino, foram os da **Espanha** (30,7%), da **Alemanha** (21,2%), dos **EUA** (11,9%), de **Angola** (10,7%), e de **Singapura** (8,4%) (Figura 2.3).

Figura 2.3

**Maiores taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados e correspondentes contributos**

- Janeiro a Dezembro de 2006 -



Fonte: Quadro 2.5

Dados já conhecidos para o **comércio extra-comunitário** no mês de Janeiro, revelam a manutenção de crescimentos muito significativos nas exportações para Singapura, Angola, Brasil, Rússia, EUA e China (Quadro 2.6).

Quadro 2.6

**Evolução das exportações de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados**

Versão preliminar do Janeiro 2007

Países Exportações	Janeiro		taxas de variação	
	2006	2007	últimos	Jan
			12 meses	07/06
<b>Extra UE-25</b>	<b>517</b>	<b>671</b>	<b>8.7</b>	<b>29.8</b>
<i>dos quais:</i>				
EUA	129	157	-6.2	21.6
Angola	71	116	n.d.	64.3
Singapura	38	42	n.d.	12.5
Brasil	20	21	24.8	3.4
China	14	18	87.3	31.6
Rússia	7	11	51.4	63.8
Por memória:				
PALOP	90	146	17.5	61.3
EFTA	32	27	-5.1	-14.1

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

## 2.2 Entradas de mercadorias

No período de Janeiro a Dezembro de 2006, as entradas de mercadorias (Intra + Extra-UE) registaram, face ao período homólogo de 2005, uma taxa de crescimento de 8%. Por grupos de produtos, os maiores acréscimos verificaram-se nos “Minérios e Metais” (+20,7%), que explica 24% do acréscimo global das entradas neste período, e “Energéticos” (+12%), que explica 22,2% do crescimento. Este comportamento reflecte o aumento das cotações internacionais do cobre, alumínio, ferro e aço e petróleo (Quadro 2.7).

Quadro 2.7

### Entradas\* de mercadorias em Portugal por grupos de produtos

Grp/ NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)			Taxas de Variação em Valor			
		Jan-Dez		2001	2005	2006	média anual 01-05	VH	Jan-Dez	
		2005	2006						contributos [1]	%
	<b>TOTAL DAS ENTRADAS</b>	<b>49 138</b>	<b>53 057</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>2.0</b>	<b>8.0</b>	<b>8.0</b>	<b>100.0</b>
	<b>000 Agro-Alimentares</b>	<b>5 915</b>	<b>6 355</b>	<b>12.4</b>	<b>12.0</b>	<b>12.0</b>	<b>1.0</b>	<b>7.4</b>	<b>0.9</b>	<b>11.2</b>
03	Peixe, crustáceos e moluscos	1 041	1 178	2.3	2.1	2.2	-0.1	13.2	0.3	3.5
02	Carnes	556	691	1.1	1.1	1.3	1.6	24.3	0.3	3.5
10	Cereais	513	495	1.1	1.0	0.9	-0.4	-3.6	0.0	-0.5
08	Frutas	412	378	0.9	0.8	0.7	-0.2	-8.3	-0.1	-0.9
04	Leite, lacticínios, ovos e mel	346	374	0.7	0.7	0.7	1.2	8.0	0.1	0.7
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	326	339	0.8	0.7	0.6	-2.6	4.1	0.0	0.3
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	269	327	0.4	0.5	0.6	12.5	21.8	0.1	1.5
12	Sementes e frutos de oleaginosas	351	327	0.7	0.7	0.6	2.5	-6.9	0.0	-0.6
19	Prep base cereais/leite; prod. pasteleria	298	325	0.5	0.6	0.6	5.5	9.2	0.1	0.7
07	Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos	214	248	0.5	0.4	0.5	-2.3	15.9	0.1	0.9
21	Preparações alimentícias diversas	206	245	0.4	0.4	0.5	2.3	18.5	0.1	1.0
23	Resíduos ind.aliment; aliment.animal	256	222	0.7	0.5	0.4	-5.1	-13.3	-0.1	-0.9
	<b>100 Energéticos</b>	<b>7 233</b>	<b>8 103</b>	<b>9.7</b>	<b>14.7</b>	<b>15.3</b>	<b>13.8</b>	<b>12.0</b>	<b>1.8</b>	<b>22.2</b>
	<b>200 Químicos</b>	<b>6 677</b>	<b>7 284</b>	<b>12.5</b>	<b>13.6</b>	<b>13.7</b>	<b>4.3</b>	<b>9.1</b>	<b>1.2</b>	<b>15.5</b>
39	Plásticos e suas obras	1 728	1 844	3.1	3.5	3.5	4.9	6.7	0.2	3.0
30	Produtos farmacêuticos	1 610	1 792	2.6	3.3	3.4	9.2	11.3	0.4	4.6
29	Químicos orgânicos	744	887	1.5	1.5	1.7	2.8	19.2	0.3	3.7
40	Borracha e suas obras	597	622	1.3	1.2	1.2	0.6	4.2	0.1	0.6
38	Produtos químicos diversos	430	470	0.9	0.9	0.9	2.6	9.2	0.1	1.0
33	Óleos essenciais, perfumes, cosmética	434	464	0.8	0.9	0.9	5.5	6.9	0.1	0.8
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	433	460	0.9	0.9	0.9	0.0	6.2	0.1	0.7
34	Sabões, ceras artif, velas, prep.dentista	264	281	0.5	0.5	0.5	2.7	6.5	0.0	0.4
	<b>300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel</b>	<b>2 368</b>	<b>2 429</b>	<b>5.7</b>	<b>4.8</b>	<b>4.6</b>	<b>-2.9</b>	<b>2.6</b>	<b>0.1</b>	<b>1.6</b>
48	Papel e cartão	968	1 024	2.0	2.0	1.9	0.9	5.9	0.1	1.4
44	Madeira e suas obras	504	507	1.2	1.0	1.0	-2.7	0.6	0.0	0.1
41	Peles e couros	318	318	1.1	0.6	0.6	-11.1	-0.1	0.0	0.0
49	Livros, jornais, prod indúst gráfica	235	231	0.5	0.5	0.4	-0.8	-1.8	0.0	-0.1
	<b>400 Têxteis, Vestuário e Calçado</b>	<b>3 440</b>	<b>3 572</b>	<b>8.5</b>	<b>7.0</b>	<b>6.7</b>	<b>-3.4</b>	<b>3.8</b>	<b>0.3</b>	<b>3.4</b>
61+62	Vestuário	1 305	1 351	2.4	2.7	2.5	5.4	3.5	0.1	1.2
61	- Vestuário de malha	640	654	1.2	1.3	1.2	3.5	2.1	0.0	0.4
62	- Vestuário excepto de malha	665	697	1.2	1.4	1.3	4.1	4.9	0.1	0.8
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	509	548	1.6	1.0	1.0	-9.2	7.8	0.1	1.0
64	Calçado e suas partes	413	442	0.9	0.8	0.8	0.1	7.0	0.1	0.7
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	269	262	0.8	0.5	0.5	-7.8	-2.6	0.0	-0.2
55	Fibras sintéticas/artificiais descontinuas	210	227	0.7	0.4	0.4	-10.9	8.3	0.0	0.4
	<b>500 Minérios e Metais</b>	<b>4 544</b>	<b>5 487</b>	<b>8.6</b>	<b>9.2</b>	<b>10.3</b>	<b>3.6</b>	<b>20.7</b>	<b>1.9</b>	<b>24.0</b>
72	Ferro e aço	1 680	2 128	2.8	3.4	4.0	8.1	26.7	0.9	11.4
76	Alumínio e suas obras	715	925	1.4	1.5	1.7	3.7	29.4	0.4	5.4
73	Obras de ferro e aço	841	846	1.5	1.7	1.6	4.4	0.7	0.0	0.1
74	Cobre e suas obras	333	578	0.6	0.7	1.1	5.8	73.5	0.5	6.3
83	Obras diversas de metais comuns	212	224	0.4	0.4	0.4	0.5	5.7	0.0	0.3
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	223	222	0.4	0.5	0.4	5.4	-0.7	0.0	0.0
	<b>600 Máquinas [2]</b>	<b>9 777</b>	<b>10 533</b>	<b>21.9</b>	<b>19.9</b>	<b>19.9</b>	<b>-0.6</b>	<b>7.7</b>	<b>1.5</b>	<b>19.3</b>
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	5 130	5 615	10.3	10.4	10.6	2.1	9.4	1.0	12.4
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	4 647	4 918	11.6	9.5	9.3	-3.2	5.8	0.6	6.9
	<b>700 Material de Transporte [3]</b>	<b>6 152</b>	<b>6 213</b>	<b>14.8</b>	<b>12.5</b>	<b>11.7</b>	<b>-1.8</b>	<b>1.0</b>	<b>0.1</b>	<b>1.6</b>
87	Automóveis, tractores e ciclos	5 634	5 706	13.4	11.5	10.8	-1.5	1.3	0.1	1.8
88	Aeronaves	454	435	1.2	0.9	0.8	-3.3	-4.2	0.0	-0.5
	<b>800 Produtos Acabados Diversos</b>	<b>3 032</b>	<b>3 080</b>	<b>5.7</b>	<b>6.2</b>	<b>5.8</b>	<b>2.7</b>	<b>1.6</b>	<b>0.1</b>	<b>1.2</b>
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	964	1 005	2.1	2.0	1.9	0.7	4.2	0.1	1.0
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	690	706	1.2	1.4	1.3	3.6	2.3	0.0	0.4
95	Brinquedos, jogos, artigos de desporto	307	339	0.5	0.6	0.6	3.1	10.7	0.1	0.8
70	Vidro e suas obras	343	330	0.5	0.7	0.6	13.4	-3.8	0.0	-0.3

Por memória:

Total sem energéticos	41 905	44 954	90.3	85.3	84.7	0.4	7.3	6.2	77.8
-----------------------	--------	--------	------	------	------	-----	-----	-----	------

\* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros

[1] Contributos para a taxa de crescimento das entradas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

[2] Não inclui tractores [3] Inclui tractores

Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 41 a 49) - 400 (Capº 50 a 67) - 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 600 (Capº 84 e 85) - 700 (Capº 86 a 89) - 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 e 2006 - versão preliminar do ano.

Seguiram-se os grupos de produtos “**Químicos**” (+9,1%), com destaque para os acréscimos verificados nos produtos químicos orgânicos e nos farmacêuticos, “**Máquinas**” (+7,7%), e “**Agro-alimentares**” (+7,4%).

Dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** para o mês de Janeiro de 2007, apontam para um acréscimo das importações de 10,6%, tendo crescido acima da média os grupos “**Minérios e Metais**” (+39%), “**Têxteis, Vestuário e Calçado**” (+17,5%), “**Máquinas**” (+14,7), “**Químicos**” (+12,8%), e “**Energéticos**” (+12,2%) (Quadro 2.8).

**Quadro 2.8**

**Importações em Portugal por Grupos de Produtos (Extra-UE)**

**Versão preliminar do Janeiro 2007**

Extra-UE (Cif)	valores em milhões de euros					
	Grupos de Produtos Importações		Janeiro	Taxas de	Estrutura (%)	
	2006	2007	Variação	2006	2007	
000 Agro-Alimentares	118	121	3.2	11.6	10.8	
100 Energéticos	441	494	12.2	43.4	44.0	
200 Químicos	74	84	12.8	7.3	7.5	
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	31	30	-3.6	3.1	2.7	
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	51	60	17.5	5.0	5.3	
500 Minérios e Metais	95	132	39.0	9.4	11.8	
600 Máquinas (1)	97	111	14.7	9.5	9.9	
700 Material de Transporte (2)	56	52	-6.1	5.5	4.7	
800 Produtos Acabados Diversos	53	38	-27.4	5.2	3.4	
<b>TOTAL</b>	<b>1 016</b>	<b>1 124</b>	<b>10.6</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

O Quadro 2.9 evidencia a evolução recente das entradas de mercadorias provenientes de uma selecção de mercados no período de **Janeiro a Dezembro de 2006**, e anos de 2001, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor (ver tb. Anexo I). Neste período, a quota dos países comunitários nas **entradas** de mercadorias em Portugal (Intra + Extra-UE) foi de 75,5%, com destaque para a Espanha (30,5%), Alemanha (13,8%), França (8,4%) e Itália (5,8%). As **chegadas** de mercadorias provenientes da União Europeia aumentaram em valor 6,8% enquanto o acréscimo das **importações** provenientes dos países terceiros foi de 11,9%.

Ponderando os respectivos pesos, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das entradas foram os da **Espanha** (29,4%), da **Alemanha** (13,3%), da **Itália** (9,7%), da **Rússia** (7%), e do **Brasil** (6,3%).

No Quadro 2.10 reúnem-se dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no mês de Janeiro de 2007, para a mesma selecção de países.

**Quadro 2.9**

**Evolução das entradas de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados**

Versão preliminar do Janeiro a Dezembro 2006

Países Entradas	Intra + Extra-UE (Cif)					valores em milhões de euros			
	Jan-Dez		estrutura (%)			taxas de variação			
	2005	2006	2001	2005	2006	média anual 01-05*	Jan-Dez		
							VH	contributos [1]	
							p.p.	%	
<b>TOTAL</b>	<b>49 138</b>	<b>53 057</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>2.0</b>	<b>8.0</b>	<b>8.0</b>	<b>100.0</b>
<b>Intra UE-25</b>	<b>37 534</b>	<b>40 071</b>	<b>75.1</b>	<b>76.4</b>	<b>75.5</b>	<b>2.2</b>	<b>6.8</b>	<b>5.2</b>	<b>64.8</b>
<i>dos quais:</i>									
Espanha	15 022	16 173	27.4	30.6	30.5	4.2	7.7	2.3	29.4
Alemanha	6 788	7 309	13.8	13.8	13.8	2.1	7.7	1.1	13.3
França	4 296	4 464	10.2	8.7	8.4	-1.8	3.9	0.3	4.3
R.Unido	2 144	2 267	5.0	4.4	4.3	-1.6	5.7	0.3	3.1
Itália	2 686	3 066	6.8	5.5	5.8	-4.0	14.1	0.8	9.7
P.Baixos	2 181	2 401	4.8	4.4	4.5	-0.1	10.1	0.4	5.6
Bélgica	1 436	1 463	3.0	2.9	2.8	1.1	1.9	0.1	0.7
<b>Extra UE-25</b>	<b>11 605</b>	<b>12 986</b>	<b>24.9</b>	<b>23.6</b>	<b>24.5</b>	<b>1.1</b>	<b>11.9</b>	<b>2.8</b>	<b>35.2</b>
<i>dos quais:</i>									
Brasil	984	1 232	1.3	2.0	2.3	15.2	25.2	0.5	6.3
Argélia	1 103	897	0.3	2.2	1.7	66.3	-18.7	-0.4	-5.3
Nigéria	969	769	1.8	2.0	1.4	4.6	-20.6	-0.4	-5.1
EUA	1 069	774	3.6	2.2	1.5	-9.9	-27.6	-0.6	-7.5
Rússia	375	649	1.0	0.8	1.2	-3.7	73.3	0.6	7.0
China	569	773	0.8	1.2	1.5	12.8	35.9	0.4	5.2
Noruega	528	690	1.9	1.1	1.3	-10.7	30.8	0.3	4.1
Japão	583	550	1.8	1.2	1.0	-8.0	-5.6	-0.1	-0.8
Por memória:									
EFTA	890	1 080	3.1	1.8	2.0	-10.1	21.3	0.4	4.8
PALOP	66	90	0.4	0.1	0.2	-22.5	37.9	0.1	0.6

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - versão preliminar do ano; 2006 - versão preliminar.

\* O ano de 2005, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise shift-share: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

**Quadro 2.10**

**Evolução das importações de mercadorias em Portugal**

**com origem numa selecção de mercados**

Versão preliminar do Janeiro 2007

Países Importações	Extra-UE (Cif)		valores em milhões de euros	
	Janeiro		taxas de variação	
	2006	2007	últimos 12 meses	Jan 07/06
<b>Extra UE-25</b>	<b>1 016</b>	<b>1 124</b>	<b>13.8</b>	<b>10.6</b>
<i>dos quais:</i>				
Brasil	130	91	20.9	-30.4
Argélia	118	53	n.d.	-54.8
Nigéria	26	65	n.d.	148.7
EUA	76	82	-12.9	8.4
Rússia	47	54	-35.0	14.4
China	63	76	27.4	20.7
Noruega	54	85	n.d.	55.7
Japão	51	42	-9.2	-19.0
Por memória:				
EFTA	105	116	8.8	10.1
PALOP	1	2	72.0	37.2

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

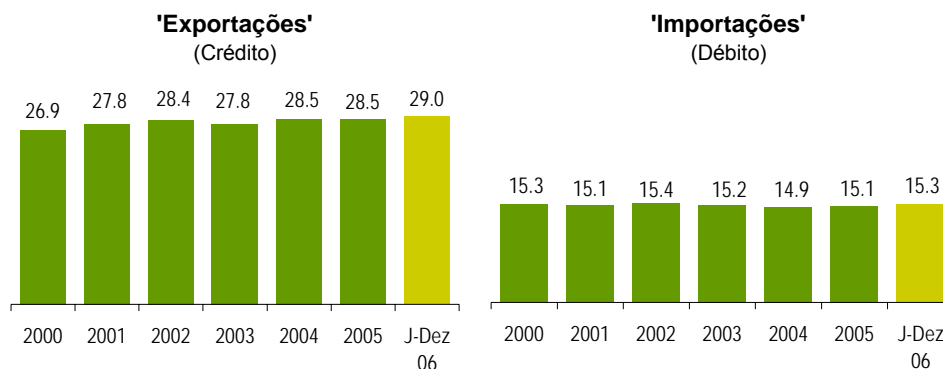
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

### 3. Importações e Exportações de Bens e Serviços

No período de Janeiro a Dezembro de 2006 o **peso dos Serviços** no total do comércio de **Bens e Serviços** foi de 29% do lado das 'exportações'<sup>3</sup> (crédito), e 15,3% na vertente das 'importações' (débito)(Figura 3.1).

Figura 3.1

#### Peso dos Serviços no comércio de Bens e Serviços



Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos

O Quadro 3.1 descreve a evolução do peso das exportações de Bens e Serviços no PIB, a preços correntes e a preços constantes, calculado a partir das Contas Nacionais Trimestrais (base 2000).

Quadro 3.1

#### Comércio de Bens e Serviços em percentagem do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Valores correntes:</b>							
<b>Exportações (Fob)</b>	<b>29.8</b>	<b>28.9</b>	<b>28.0</b>	<b>28.0</b>	<b>28.4</b>	<b>28.5</b>	<b>31.1</b>
- Bens	23.1	22.4	21.5	21.7	21.9	21.9	23.7
- Serviços	6.6	6.5	6.4	6.3	6.5	6.6	7.4
<b>Importações (Fob)</b>	<b>40.6</b>	<b>38.9</b>	<b>36.3</b>	<b>34.5</b>	<b>36.2</b>	<b>37.1</b>	<b>38.9</b>
- Bens	35.2	33.6	31.2	29.8	31.3	32.0	33.5
- Serviços	5.5	5.3	5.0	4.7	4.9	5.1	5.4
<b>Valores constantes:</b>							
<b>Exportações (Fob)</b>	<b>29.8</b>	<b>29.7</b>	<b>29.9</b>	<b>31.3</b>	<b>32.2</b>	<b>32.4</b>	<b>34.8</b>
- Bens	23.1	23.0	23.2	24.7	25.5	25.6	27.4
- Serviços	6.6	6.7	6.7	6.6	6.8	6.8	7.4
<b>Importações (Fob)</b>	<b>40.6</b>	<b>40.2</b>	<b>39.6</b>	<b>39.6</b>	<b>41.7</b>	<b>42.3</b>	<b>43.5</b>
- Bens	35.2	34.9	34.5	34.7	36.6	37.0	38.1
- Serviços	5.5	5.3	5.1	4.9	5.1	5.2	5.4

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000)

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal, no período de Janeiro a Dezembro de 2006 as 'exportações' de Serviços (crédito) terão crescido 15,4% em valor (Quadro 3.2) e as 'importações' (débito) 9,8% (Quadro 3.3). Nestes quadros pode visualizar-se, para os Bens, Serviços e para cada uma das componentes dos Serviços, a taxa média de variação anual no período 2001-2005, no período de Janeiro a

<sup>3</sup> A designação 'exportações' de bens é aqui entendida como o somatório das Expedições para a UE com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, as 'importações' de bens, correspondem ao conjunto das Chegadas provenientes da UE com as Importações originárias dos Países Terceiros.

Dezembro de 2006, o seu peso em relação ao conjunto dos Bens e Serviços, e respectivos contributos para o crescimento da taxa de variação em valor.

Em 2006, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 13,7% em termos homólogos. Desse crescimento, 67,9% é explicado pelas “exportações” de Bens e os restantes 32,1% pelas “exportações” de Serviços.

**Quadro 3.2**

**Bens e Serviços (Crédito) – componentes dos Serviços**

Valores em milhões de euros

CRÉDITO	Janeiro a Dezembro		Estrutura (%)			Taxas de Variação em Valor			
						média anual 01-05	Jan-Dez		
	2005	2006	2001	2005	2006		VH	contributos [1]	
						p.p.		%	
<b>Bens e Serviços</b>	<b>42 976</b>	<b>48 844</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>3.3</b>	<b>13.7</b>	<b>13.7</b>	<b>100.0</b>
<b>Bens</b>	<b>30 721</b>	<b>34 703</b>	<b>72.2</b>	<b>71.5</b>	<b>71.0</b>	<b>3.0</b>	<b>13.0</b>	<b>9.3</b>	<b>67.9</b>
<b>Serviços</b>	<b>12 255</b>	<b>14 141</b>	<b>27.8</b>	<b>28.5</b>	<b>29.0</b>	<b>3.9</b>	<b>15.4</b>	<b>4.4</b>	<b>32.1</b>
Transportes	2 584	3 181	4.7	6.0	6.5	10.0	23.1	1.4	10.2
Viagens e Turismo	6 199	6 649	16.2	14.4	13.6	0.3	7.3	1.0	7.7
Comunicação	463	541	0.6	1.1	1.1	19.8	17.0	0.2	1.3
Construção	294	439	0.6	0.7	0.9	8.2	49.5	0.3	2.5
Seguros	81	94	0.2	0.2	0.2	4.8	16.3	0.0	0.2
Financeiros	171	197	0.3	0.4	0.4	9.5	15.3	0.1	0.4
Informação e Informática	122	149	0.2	0.3	0.3	15.8	21.9	0.1	0.5
Direitos de Utilização	48	65	0.1	0.1	0.1	14.2	34.6	0.0	0.3
Outr. Fornec. por Empresas	1 995	2 475	4.2	4.6	5.1	1.4	24.1	1.1	8.2
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	166	203	0.4	0.4	0.4	6.0	22.2	0.1	0.6
Operações Governamentais	132	147	0.4	0.3	0.3	-2.0	11.3	0.0	0.3

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100. Medem a proporção do crescimento das exportações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a importação de bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos) para as exportações totais de Bens e para as exportações de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

**Quadro 3.3**

**Bens e Serviços (Débito) – componentes dos Serviços**

Valores em milhões de euros

DÉBITO	Janeiro a Dezembro		Estrutura (%)			Taxas de Variação em Valor			
						média anual 01-05	Jan-Dez		
	2005	2006	2001	2005	2006		VH	contributos [1]	
						p.p.		%	
<b>Bens e Serviços</b>	<b>55 899</b>	<b>60 548</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>2.6</b>	<b>8.3</b>	<b>8.3</b>	<b>100.0</b>
<b>Bens</b>	<b>47 481</b>	<b>51 301</b>	<b>84.9</b>	<b>84.9</b>	<b>84.7</b>	<b>2.6</b>	<b>8.0</b>	<b>6.8</b>	<b>82.2</b>
<b>Serviços</b>	<b>8 418</b>	<b>9 247</b>	<b>15.1</b>	<b>15.1</b>	<b>15.3</b>	<b>2.5</b>	<b>9.8</b>	<b>1.5</b>	<b>17.8</b>
Transportes	2 569	2 834	4.6	4.6	4.7	2.5	10.3	0.5	5.7
Viagens e Turismo	2 454	2 625	4.7	4.4	4.3	0.9	7.0	0.3	3.7
Comunicação	320	375	0.4	0.6	0.6	12.8	17.1	0.1	1.2
Construção	87	107	0.2	0.2	0.2	0.1	22.0	0.0	0.4
Seguros	168	187	0.2	0.3	0.3	11.8	11.2	0.0	0.4
Financeiros	184	207	0.3	0.3	0.3	4.0	12.8	0.0	0.5
Informação e Informática	207	240	0.3	0.4	0.4	4.8	15.8	0.1	0.7
Direitos de Utilização	275	278	0.6	0.5	0.5	-0.3	1.0	0.0	0.1
Outr. Fornec. por Empresas	1 745	1 782	2.9	3.1	2.9	-0.9	2.1	0.1	0.8
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	275	374	0.6	0.5	0.6	4.8	36.0	0.2	2.1
Operações Governamentais	133	238	0.4	0.2	0.4	-10.1	79.4	0.2	2.3

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100. Medem a proporção do crescimento das exportações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a importação de bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos) para as exportações totais de Bens e para as exportações de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

O painel esquerdo da Figura 3.2 compara o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços, com base em dados do INE para as “exportações” de Bens e em dados do Banco de Portugal para as “exportações” de Serviços. De acordo com estes dados, as categorias que maiores crescimentos homólogos revelaram no período de Janeiro a Dezembro de 2006 foram a da “**Construção**” (+49,5%), e a do grupo de produtos “**Energéticos**” (+43,8%),

O painel direito da Figura 3.2 mede a proporção do crescimento das “exportações” de bens e serviços atribuível a cada categoria de serviços e grupo de produtos (13,7%=100).

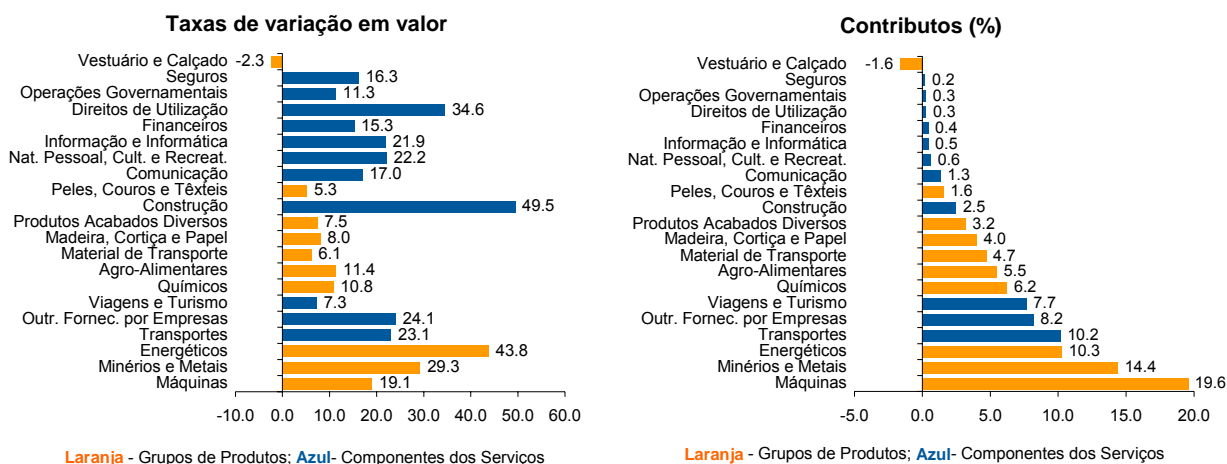
A rubrica que proporcionalmente mais contribuiu para o crescimento das “exportações” de **Bens e Serviços** foi a do grupo de produtos “**Máquinas**”, com 19,6%. Seguiram-se os grupos “**Minérios e Metais**”, com 14,4%, “**Energéticos**”, com 10,3%, e a categoria de serviços “**Transportes**”, com 10,2%.

De referir que entre as dez rubricas que mais contribuíram para o crescimento das exportações de Bens e Serviços três pertencem à balança de Serviços: “**Transportes**” (10,2%), “**Outros serviços fornecidos por empresas**” (8,2%), e “**Viagens e Turismo**” (7,7%).

Figura 3.2

**Taxas de crescimento das “exportações” de Bens e Serviços e contributos das suas componentes**

(Janeiro a Dezembro de 2006)



Nota: Análise *shift-share*: TVH x Peso no período homólogo anterior x 100.

Fonte: Cálculos do GEE a partir de dados de base do Banco de Portugal para os Bens e Serviços (Quadro 3.2), e do INE para o cálculo da estrutura das “exportações” de Bens (Quadro 2.3).

## 4. Em Análise

### “The Travel and Tourism Competitiveness Report 2007 – Furthering the process of economic development”<sup>4</sup>

O *World Economic Forum* (WEF) lançou o primeiro relatório sobre competitividade no sector do turismo e das viagens, em linha com anteriores análises, que ressaltam os aspectos diferenciadores da competitividade entre nações. Este pretende ser um instrumento de análise estratégica, de âmbito alargado, na avaliação dos factores e das condicionantes de política, que marcam a diferença na escolha da localização do investimento entre diferentes países.

#### 4.1. O crescimento do sector Viagens e Turismo a nível mundial

Segundo as Nações Unidas (UNWTO), em 2006 o sector gerou 10,3% do PIB mundial, providenciando um total de 234 milhões de empregos, o que corresponde a 8,2% do emprego mundial total. Para muitas economias, este é o sector que apresenta o crescimento mais rápido a nível da criação de emprego, alimentado por um fluxo cada vez mais intenso, de turistas e de viagens a nível internacional. De acordo também com a UNWTO, o número de chegadas internacionais aos aeroportos cresceu de 25 milhões em 1950, para cerca de 763 milhões em 2004, correspondendo a uma taxa de crescimento média anual de 6,5%<sup>5</sup>.

#### 4.2. O Índice de Competitividade no sector das Viagens e Turismo

O relatório “*Travel and Competitiveness Report 2007*” analisa 124 países, e contém para cada um, abordagens detalhadas, que permitem aferir os *rankings* globais e específicos para cada sub-índice, pilar e indicador apresentado.

Mais concretamente, o índice de competitividade no sector das viagens e turismo, é composto por 13 pilares, agrupados em 3 sub-índices, que contêm os indicadores responsáveis pela medição da competitividade no sector das viagens e turismo.

O primeiro sub-índice é dedicado ao “Ambiente regulatório”, abrangendo por inerência toda a esfera de intervenção estatal, nomeadamente a definição de medidas de política, de legislação e de regulamentações implementadas, contendo também indicadores que contemplam a regulamentação ambiental, a segurança e o nível de prioridade atribuído ao desenvolvimento do sector do turismo por parte de cada país.

O segundo sub-índice, aborda o “Ambiente de negócios e infra-estrutura” e considera o ambiente e a infra-estrutura existente no país, em particular no que diz respeito às infra-estruturas de transporte terrestre e aéreo, das tecnologias de informação, do próprio sector do turismo em si, e entra em linha de conta com o factor preço, como um factor diferenciador da competitividade entre países.

O terceiro sub-índice “Recursos Humanos, culturais e naturais” considera a dotação de cada país em termos de elementos culturais e humanos.

Os dados subjacentes ao estudo são compostos por dados estatísticos quantitativos e por dados qualitativos, obtidos a partir do questionário realizado anualmente pelo WEF, denominado *Executive Opinion Survey*.

<sup>4</sup> Por Elsa de Moraes Sarmento, GEE. O texto é da responsabilidade do autor e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

<sup>5</sup> Para mais informação consultar a *United Nations Tourism Satellite Account* (UNWTO) em [www.untwo.org/statistics](http://www.untwo.org/statistics).

O país que lidera o *ranking*, como o mais competitivo no sector do turismo e viagens e apetecível do ponto de vista dos investidores, é a **Suíça**, seguindo-se a Áustria e a Alemanha. A Suíça destaca-se na obtenção de notas (“scores”) elevadas em todos os 3 sub-índices.

**Quadro 1**  
**Índice de Competividade do sector das Viagens e Turismo: UE-25**  
**e posicionamento relativo de Portugal**

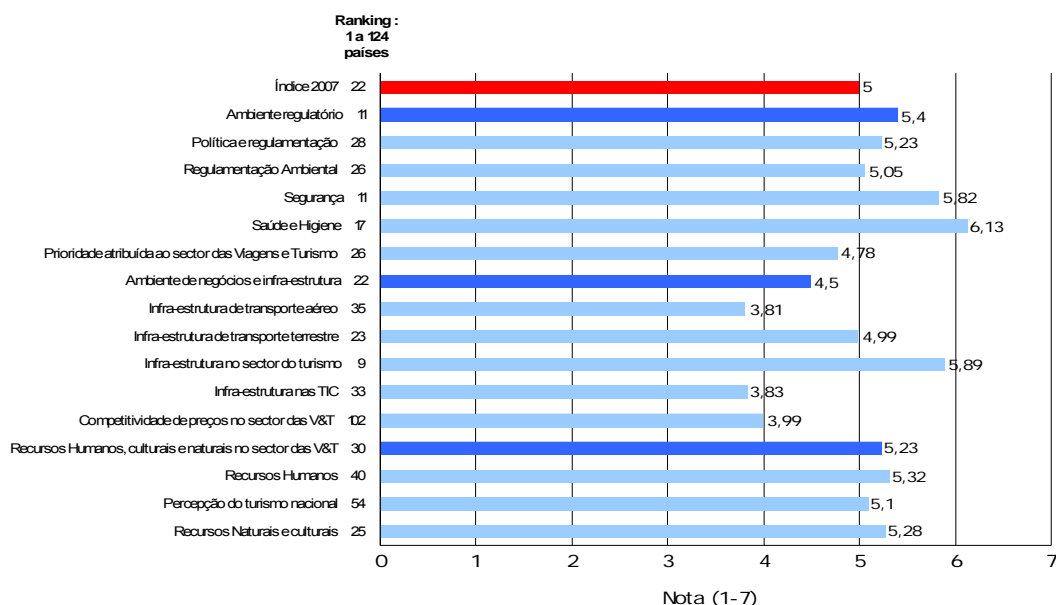
Países	Sub-índices											
	Índice UE-25	Índice Global		Ambiente regulatório			Ambiente de negócios e infra-estrutura			Recursos Humanos, Culturais e Naturais		
	Rank	Rank	Nota	Rank UE-25	Rank Global	Nota	Rank UE-25	Rank Global	Nota	Rank UE-25	Rank Global	Nota
Suíça	-	1	5.7	-	2	5.8	-	2	5.4	-	2	5.8
Islândia	-	4	5.5	-	5	5.7	-	8	5.0	-	5	5.8
Estados Unidos	-	5	5.4	-	33	5.1	-	1	5.7	-	12	5.5
Hong Kong	-	6	5.3	-	4	5.8	-	14	4.8	-	14	5.4
Canadá	-	7	5.3	-	15	5.3	-	4	5.2	-	16	5.4
Áustria	1	2	5.5	1	3	5.8	6	12	5.0	1	1	5.9
Alemanha	2	3	5.5	2	6	5.6	1	3	5.2	4	6	5.6
Luxemburgo	3	9	5.3	8	17	5.3	5	9	5.0	5	8	5.6
Reino Unido	4	10	5.3	11	21	5.2	3	6	5.1	7	10	5.6
Dinamarca	5	11	5.3	4	8	5.5	9	16	4.8	6	9	5.6
França	6	12	5.2	6	13	5.3	2	5	5.1	14	28	5.3
Espanha	7	15	5.2	15	25	5.2	4	7	5.1	10	19	5.3
Finlândia	8	16	5.2	3	7	5.6	10	18	4.7	17	33	5.2
Suécia	9	17	5.1	9	19	5.3	7	13	4.9	13	27	5.3
Holanda	10	19	5.1	12	22	5.2	8	15	4.8	12	25	5.3
Bélgica	12	21	5.1	14	24	5.2	15	29	4.4	3	4	5.6
Chipre	11	20	5.1	17	29	5.1	12	23	4.5	2	3	5.6
<b>Portugal</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>5.1</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>5.4</b>	<b>11</b>	<b>22</b>	<b>4.5</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	<b>5.2</b>
Grécia	14	24	5.0	10	20	5.2	18	32	4.4	8	15	5.4
Malta	15	26	5.0	13	23	5.2	17	31	4.4	11	21	5.3
Irlanda	16	27	4.9	7	14	5.3	14	26	4.4	19	46	5.0
Estonia	17	28	4.9	18	32	5.1	13	25	4.5	18	34	5.2
Itália	18	33	4.8	20	42	4.8	16	30	4.4	16	32	5.2
República Checa	19	35	4.7	19	37	4.9	22	45	3.8	9	18	5.4
Eslováquia	20	37	4.7	19	37	4.9	22	45	3.8	9	18	5.4
Hungria	21	40	4.6	16	26	5.2	23	51	3.7	20	51	5.0
Eslovénia	22	44	4.6	21	44	4.7	19	38	4.1	21	53	4.9
Lituânia	23	51	4.3	22	57	4.4	21	43	3.8	23	61	4.8
Letónia	24	53	4.3	23	60	4.3	20	41	4.0	24	77	4.6
Polónia	25	63	4.2	24	63	4.2	24	62	3.5	22	60	4.8

A nível da UE-25, o país mais bem posicionado no *ranking* global é a Áustria (sendo o 2º a nível global), seguindo-se a Alemanha (3º no global), o Luxemburgo (3º na UE-25 e 9º no global), o Reino Unido (4º na UE e 10º no global), a Dinamarca (5º na UE e 11º no global), e a França (6º na UE-25 e 12º no global).

**Portugal** situa-se em 22º lugar no *ranking* global, e em 13º lugar no *ranking* europeu, encontrando-se relativamente bem colocado no sub-índice “Ambiente regulatório” (5,4 de nota global), onde está cotado acima do seu posicionamento global no *ranking* de competitividade (5,0). Destaca-se a boa performance nos pilares correspondentes às categorias de “Saúde e Higiene” (6,13, o pilar com melhor nota no geral), “Segurança” (5,82) e “Medidas de política e de regulamentação” (5,23).

Figura 1

Índice de competitividade no sector das Viagens e Turismo: Portugal



4.2.1 O Índice de Competitividade no sector das Viagens e Turismo:

Ambiente regulatório

O sub-índice onde Portugal mais se destaca é o do ambiente regulatório, onde está em 11º lugar a nível global e em 5º a nível da UE-25, atrás da Áustria, Alemanha, Finlândia e Dinamarca. Aqui destaca-se a boa classificação obtida nos pilares de Segurança (11º a nível global e 4º a nível da UE-25) e Saúde e Higiene (17º a nível global e 12º a nível europeu).

Quadro 2

Sub-índice: Ambiente regulatório, UE-25 e posicionamento relativo de Portugal

Países UE-25	Pilares												
	Ambiente regulatório			Medidas de Política e regulamentação		Regulamentação Ambiental		Segurança		Saúde e Higiene		Prioridade atribuída ao sector das Viagens e Turismo	
	Índice UE-25	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota
Áustria	1	3	5.8	22	5.3	2	6.1	4	6.2	14	6.2	14	5.2
Espanha	15	25	5.2	45	5.0	40	4.5	46	4.8	21	5.9	3	5.5
Chipre	17	29	5.1	49	4.9	53	4.3	34	5.2	36	5.7	4	5.5
Malta	13	23	5.2	53	4.8	55	4.2	16	5.6	26	5.8	5	5.4
Grécia	10	20	5.2	57	4.8	45	4.4	18	5.5	3	6.5	22	4.9
Irlanda	7	14	5.3	4	5.7	22	5.2	31	5.2	35	5.7	24	4.8
<b>Portugal</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>5.4</b>	<b>28</b>	<b>5.2</b>	<b>26</b>	<b>5.1</b>	<b>11</b>	<b>5.8</b>	<b>17</b>	<b>6.1</b>	<b>26</b>	<b>4.8</b>
França	6	13	5.3	40	5.0	15	5.5	29	5.2	9	6.3	27	4.7
Estonia	18	32	5.1	47	4.9	32	4.8	28	5.3	30	5.8	28	4.7
Reino Unido	11	21	5.2	11	5.5	14	5.5	44	4.9	33	5.7	35	4.4
Hungria	16	26	5.2	25	5.3	33	4.8	25	5.3	12	6.2	39	4.2
Polónia	25	63	4.2	66	4.7	65	4.0	71	4.3	89	4.1	42	4.2
Rep. Checa	20	40	4.8	32	5.2	31	4.8	52	4.7	44	5.3	52	4.0
Alemanha	2	6	5.6	6	5.7	3	6.1	2	6.3	11	6.2	56	3.9
Itália	21	42	4.8	70	4.6	54	4.3	53	4.7	5	6.4	60	3.9
Finlândia	3	7	5.6	15	5.5	5	6.0	1	6.6	6	6.3	65	3.8
Eslovénia	22	44	4.7	81	4.3	27	5.0	33	5.2	34	5.7	77	3.5
Dinamarca	4	8	5.5	10	5.6	1	6.1	8	6.0	16	6.1	80	3.5
Luxemburgo	8	17	5.3	5	5.7	11	5.7	13	5.7	19	6.0	85	3.4
Bélgica	14	24	5.2	20	5.3	18	5.4	36	5.1	2	6.6	86	3.4
Holanda	12	22	5.2	12	5.5	10	5.7	27	5.3	15	6.2	91	3.2
Suécia	9	19	5.3	23	5.3	7	5.9	15	5.6	13	6.2	93	3.2
Letónia	24	60	4.3	71	4.6	49	4.3	41	4.9	68	4.6	94	3.2
Lituânia	23	57	4.4	68	4.6	51	4.3	57	4.6	47	5.2	95	3.2
Eslováquia	19	37	4.9	24	5.3	38	4.6	24	5.4	18	6.0	104	3.1

#### 4.2.2 O Índice de Competitividade no sector das Viagens e Turismo: Ambiente de negócios e infra-estrutura no sector das Viagens e Turismo

Relativamente ao segundo sub-índice, “Ambiente de negócios e infra-estrutura” no sector das viagens e turismo, **Portugal** apresenta posição idêntica à que tem no *ranking* global de competitividade (22º lugar), estando a nível europeu, situado em 11º lugar.

**Quadro 3**

#### Sub-índice: Ambiente de negócios e infra-estrutura no sector das Viagens e Turismo, UE-25 e posicionamento relativo de Portugal

Países UE25	Ambiente de negócios e infra-estrutura no sector das V&T			Pilares									
				Infra-estrutura de transporte aéreo		Infra-estrutura de transporte terrestre		Infra-estrutura no sector do turismo		Infra-estrutura nas Tecnologias de Informação e Comunicação		Competitividade de preços no sector das V&T	
	Índice UE-25	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota
Alemanha	1	3	5.2	6	5.4	1	6.6	18	5.3	13	5.3	112	3.6
França	2	5	5.1	4	5.5	4	6.4	15	5.4	21	4.8	118	3.4
Reino Unido	3	6	5.1	3	5.6	16	5.5	19	5.2	5	5.7	120	3.3
Espanha	4	7	5.1	7	5.2	18	5.4	2	6.8	32	3.9	105	3.9
Luxemburgo	5	9	5.0	38	3.7	21	5.1	6	6.1	6	5.7	56	4.7
Áustria	6	12	5.0	23	4.1	17	5.5	1	6.9	22	4.8	113	3.6
Suécia	7	13	4.9	11	4.9	12	5.7	27	4.4	1	6.3	122	3.1
Holanda	8	15	4.8	14	4.8	8	6.2	32	4.2	12	5.4	119	3.3
Dinamarca	9	16	4.8	17	4.6	7	6.2	22	4.6	10	5.4	124	2.9
Finlândia	10	18	4.7	19	4.6	10	5.9	29	4.3	15	5.2	117	3.4
<b>Portugal</b>	<b>11</b>	<b>22</b>	<b>4.5</b>	<b>35</b>	<b>3.8</b>	<b>23</b>	<b>5.0</b>	<b>9</b>	<b>5.9</b>	<b>33</b>	<b>3.8</b>	<b>102</b>	<b>4.0</b>
Chipre	12	23	4.5	34	3.8	51	3.8	5	6.1	31	4.3	72	4.5
Estónia	13	25	4.5	56	3.2	31	4.5	21	4.8	19	4.9	34	4.9
Irlanda	14	26	4.4	20	4.3	50	3.9	13	5.6	30	4.3	91	4.2
Bélgica	15	29	4.4	26	4.0	9	6.1	33	4.2	29	4.4	114	3.5
Itália	16	30	4.4	22	4.2	55	3.8	8	6.0	27	4.5	116	3.4
Malta	17	31	4.4	42	3.6	60	3.6	12	5.6	11	5.4	109	3.7
Grécia	18	32	4.4	37	3.7	34	4.4	7	6.0	38	3.7	103	4.0
Rep. Checa	19	37	4.1	48	3.4	38	4.3	23	4.5	26	4.5	101	4.0
Eslovénia	20	38	4.1	79	2.7	37	4.3	20	5.2	28	4.5	106	3.9
Letónia	21	41	4.0	54	3.2	36	4.3	37	4.1	36	3.7	55	4.7
Lituânia	22	43	3.8	61	3.1	32	4.5	40	3.8	40	3.5	77	4.4
Eslováquia	23	45	3.8	97	2.3	44	4.0	30	4.3	35	3.8	57	4.7
Hungria	24	51	3.7	65	3.0	56	3.7	34	4.2	39	3.6	97	4.1
Polónia	25	62	3.5	86	2.6	61	3.6	46	3.6	43	3.5	83	4.2

De referir o bom posicionamento ao nível da infra-estrutura no sector do turismo, onde se obtém o 7º lugar na UE-25 (e 9º no *ranking* global), a seguir à Áustria (1º), à Espanha (2º), a Chipre (3º), ao Luxemburgo (4º), à Grécia (5º) e à Itália (6º).

O 8º pilar salienta a importância da infra-estrutura de transporte terrestre, que em Portugal ocupa o 23º no *ranking* global (12º no ranking da UE-25), sendo considerada inferior à espanhola (18º no global e 10º na UE-25). A infra-estrutura portuguesa no sector das TIC encontra-se cotada em 33º lugar no *ranking* global (e 19º lugar a nível da UE) e a infra-estrutura de transporte aéreo está em 35º lugar (14º na UE-25), onde se destaca a posição de Espanha em 7º no *ranking* global (e 4º na UE-25).

#### 4.2.3 O Índice de Competitividade no sector das Viagens e Turismo: Recursos humanos, culturais e naturais no sector das Viagens e Turismo

O terceiro sub-índice é aquele no qual Portugal apresenta maiores dificuldades em melhor se posicionar no *ranking*, estando em 30º a nível global (e em 16º a nível europeu) no que diz respeito ao nível de Recursos humanos, culturais e naturais, considerados relevantes para o sector.

Não existe neste sub-índice, nenhum pilar onde o posicionamento relativo de Portugal seja igual ou superior ao 22º lugar ocupado no índice global de competitividade. No entanto, são os recursos naturais e culturais os que se encontram melhor avaliados no *ranking* global (25º em Portugal).

**Quadro 4**

**Sub-índice: Recursos Humanos, culturais e naturais, UE-25  
e posicionamento relativo de Portugal**

Países UE25	Recursos Humanos, culturais e naturais no sector das V&T			Pilares					
				Recursos Humanos		Percepção do turismo nacional		Recursos Naturais e culturais	
	Índice UE-25	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota	Rank Global	Nota
Áustria	1	1	5.9	23	5.5	33	5.5	2	6.5
Chipre	2	3	5.6	49	5.2	5	6.5	31	5.2
Bélgica	3	4	5.6	27	5.5	59	5.0	4	6.4
Alemanha	4	6	5.6	25	5.5	88	4.5	1	6.8
Luxemburgo	5	8	5.6	14	5.7	22	5.8	24	5.3
Dinamarca	6	9	5.6	4	6.1	69	4.7	7	6.0
Reino Unido	7	10	5.6	6	6.0	94	4.4	5	6.3
Grécia	8	15	5.4	55	5.2	23	5.7	23	5.3
Eslováquia	9	18	5.4	10	5.8	71	4.7	16	5.6
Espanha	10	19	5.3	45	5.3	55	5.1	17	5.6
Malta	11	21	5.3	43	5.3	16	6.0	44	4.7
Rep. Checa	12	22	5.3	26	5.5	77	4.7	12	5.8
Holanda	13	25	5.3	21	5.6	82	4.6	13	5.7
Suécia	14	27	5.3	31	5.4	99	4.4	8	6.0
França	15	28	5.3	32	5.4	96	4.4	9	6.0
<b>Portugal</b>	<b>16</b>	<b>30</b>	<b>5.2</b>	<b>40</b>	<b>5.3</b>	<b>54</b>	<b>5.1</b>	<b>25</b>	<b>5.3</b>
Itália	17	32	5.2	46	5.3	66	4.8	20	5.5
Finlândia	18	33	5.2	8	5.9	109	4.2	18	5.5
Estonia	19	34	5.2	30	5.5	31	5.5	49	4.5
Irlanda	20	46	5.0	9	5.8	67	4.8	54	4.5
Hungria	21	51	5.0	37	5.3	100	4.4	30	5.2
Eslovénia	22	53	4.9	52	5.2	60	5.0	57	4.4
Polónia	23	60	4.8	44	5.3	122	3.6	19	5.5
Lituânia	24	61	4.8	61	5.2	93	4.4	38	4.8
Letónia	25	77	4.6	38	5.3	107	4.3	67	4.3

## 5. Breves

### “Exportações”<sup>6</sup> portuguesas de mobiliário (CAE 361)

- As “exportações” portuguesas de mobiliário aumentaram sustentadamente entre 2000 e 2004, para quebrarem ligeiramente em 2005 (-5,3%), registando alguma recuperação em 2006, de acordo com dados ainda preliminares (+1,3%).
- Em 2000, o mobiliário representava 1,4% das “exportações” totais nacionais, tendo atingido 2,6% em 2004, para se situar em 2,2% em 2006.
- Mais de 60% das “exportações” de mobiliário incidem nos assentos, mesmo transformáveis em camas, cabendo mais de 30% aos móveis e suas partes.
- Em 2006, os principais mercados de destino foram a Espanha (37,5%) e a França (34,1%), seguidos de Angola (6,7%) e da Suécia (6%).
- Em 2005, de acordo com dados disponíveis de fonte ONU, os três maiores exportadores mundiais de mobiliário foram a China (18,0%), a Itália (11,6%) e a Alemanha (8,9%). Portugal ocupou a 23ª posição com 1% das exportações mundiais.

### “Exportações” por tipos de mobiliário

#### CAE 361 - Fabricação de mobiliário e de colchões

NC-4	Descritivo	Valores em milhares de Euros							Estrutura (%)	
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2005	2006
	<b>TOTAL DO MOBILIÁRIO</b>	<b>367 045</b>	<b>452 705</b>	<b>525 693</b>	<b>689 175</b>	<b>770 454</b>	<b>729 763</b>	<b>739 033</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
	TVH	-	23.3	16.1	31.1	11.8	-5.3	1.3	-	-
	Peso nas "exportações" (%)	1.4	1.7	1.9	2.5	2.6	2.5	2.2	-	-
9401	Assentos, mesmo transformáveis em camas [1]	192 370	258 610	327 046	487 964	536 326	484 148	460 573	66.3	62.3
	TVH	-	34.4	26.5	49.2	9.9	-9.7	-4.9	-	-
	Peso nas "exportações" (%)	0.7	1.0	1.2	1.7	1.8	1.6	1.4	-	-
9403	Móveis e suas partes	166 279	183 581	184 419	181 930	207 307	213 185	242 980	29.2	32.9
	TVH	-	10.4	0.5	-1.4	13.9	2.8	14.0	-	-
	Peso nas "exportações" (%)	0.6	0.7	0.7	0.6	0.7	0.7	0.7	-	-
ex 9404	Suportes p/camas, colchões, travesseiros, etc.	8 396	10 513	14 227	19 281	26 821	32 430	35 481	4.4	4.8
	TVH	-	25.2	35.3	35.5	39.1	20.9	9.4	-	-
	Peso nas "exportações" (%)	0.0	0.0	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	-	-

#### Por memória:

#### "Ex" da CAE 331 - Fabricação de material médico, cirúrgico e ortopédico:

9402	Mobiliário p/medicina, cirurgia, veterinária, salão cabeleireiro e semelhantes	1 778	1 817	1 184	1 150	2 065	2 198	2 647		
	TVH	-	2.2	-34.8	-2.8	79.5	6.4	20.4		

#### Assentos para veículos automóveis e aeronaves:

NC 940110 + 940120	8 326	10 437	10 874	9 593	14 073	9 731	12 696		
% do total dos assentos	4.3	4.0	3.3	2.0	2.6	2.0	2.8		

[1] inclui os assentos para veículos automóveis e aeronaves

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2000 a 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar; (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não respostas no comércio intracomunitário)

<sup>6</sup> “Exportações” aqui entendidas como o somatório das Expedições para a UE com as Exportações para os países terceiros.

### Principais mercados de destino em 2006

Países		2006	Estrutura (%)
ES	Espanha	277 380	37.5
FR	França	251 943	34.1
AO	Angola	49 332	6.7
SE	Suécia	44 193	6.0
DE	Alemanha	17 059	2.3
CZ	Rep Checa	14 199	1.9
GB	Reino Unido	9 443	1.3
BE	Bélgica	7 308	1.0
IT	Itália	6 093	0.8
AT	Áustria	5 940	0.8
CH	Suíça	5 831	0.8
CV	Cabo Verde	5 150	0.7
NL	Países Baixos	4 607	0.6
US	EUA	4 459	0.6
HU	Hungria	4 148	0.6
RU	Rússia	2 925	0.4
SK	Eslováquia	2 560	0.3
ZA	África do Sul	2 310	0.3
PL	Polónia	2 305	0.3
NO	Noruega	2 186	0.3
DK	Dinamarca	2 084	0.3
<b>Total Geral</b>		<b>739 033</b>	<b>100.0</b>

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2000 a 2005 - últimas versões; 2006-versão preliminar ( não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não respostas no comércio intracomunitário)

### Quotas nas exportações mundiais de mobiliário

Nº de Ordem	Países	Percentagem					
		2000	2001	2002	2003	2004	2005
	<b>Mundo</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
1	China	7.7	8.6	10.9	12.5	15.3	18.0
2	Itália	14.3	14.4	14.4	13.7	13.4	11.6
3	Alemanha	8.0	8.6	8.8	8.7	8.8	8.9
4	Canadá	8.8	8.0	7.8	6.8	6.5	6.1
5	Polónia	3.7	4.2	4.7	5.4	6.0	6.0
6	EUA	8.8	8.0	7.1	5.9	5.8	5.6
7	México	5.6	5.6	5.6	5.2	5.1	4.9
8	França	4.0	3.7	3.7	3.6	3.6	3.2
9	Dinamarca	3.2	3.2	3.3	3.3	0.0	2.9
10	Bélgica	2.9	3.1	2.9	2.8	2.6	2.3
11	Malásia	2.7	2.3	2.4	2.2	2.3	2.2
12	Rep Checa	1.3	1.5	1.8	1.8	1.9	2.1
13	Espanha	2.5	2.5	2.4	2.4	2.2	2.0
14	Áustria	1.7	2.0	2.1	2.2	2.2	2.0
15	Suécia	2.2	2.0	2.0	2.0	2.1	2.0
16	Reino Unido	2.6	2.4	2.1	2.0	2.2	2.0
17	Tailândia	1.5	1.5	1.6	1.4	1.5	1.4
18	Eslovénia	1.0	1.1	1.2	1.2	1.3	1.4
19	Países Baixos	1.4	1.3	1.3	1.4	1.4	1.3
20	Roménia	0.8	0.8	1.0	1.1	1.3	1.2
21	Brasil	0.8	0.8	0.9	0.9	1.2	1.1
22	Hungria	0.9	1.0	1.1	1.1	1.1	1.0
23	<b>PORTUGAL</b>	<b>0.6</b>	<b>0.7</b>	<b>0.8</b>	<b>1.1</b>	<b>1.2</b>	<b>1.0</b>
24	Japão	0.8	0.7	0.8	0.8	0.9	0.9
25	Turquia	0.8	0.7	0.8	0.8	0.9	0.9

Fonte: GEE, a partir de dados de base da "United Nations Statistics Division – UN Commodity Trade Statistics Database"

Nota: O total do Mundo corresponde à informação disponível na base de dados da ONU, não englobando exaustivamente todos os países

## 6. Agenda

### 5.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Relações bilaterais Portugal-Angola	<p>No Conselho de Ministros de 22 de Fevereiro de 2007, foi aprovado por Decreto a Convenção entre a República Portuguesa e a República de Angola, assinada em Luanda, em 5 de Abril de 2006. O objectivo principal desta Convenção é o reforço dos laços económicos bilaterais, entre Portugal e Angola, através de concessão de crédito de ajuda por parte de Portugal para financiamento de projectos integrados no Programa de Investimento Público da República de Angola, até ao montante de 100 milhões de euros.</p> <p>Este apoio será concedido na forma de bonificação de juros e concessão da garantia do Estado sobre o crédito a conceder à parte angolana, pelo sector bancário português, nos termos do contrato a celebrar para este efeito.</p>
Reunião da Comissão Económica Luso-Russa	<p>A 3ª Reunião da Comissão Mista entre Portugal e a Federação Russa decorreu a 27 de Fevereiro, em Lisboa, visando o incremento do relacionamento económico e comercial entre ambos os países.</p> <p>Dos trabalhos efectuados ressaltam-se os seguintes resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A constituição do Conselho Empresarial entre ambos os países;</li> <li>• O Acordo de Cooperação no domínio do Turismo;</li> <li>• O interesse mútuo no desenvolvimento da cooperação no domínio da protecção ambiental, incluindo a aplicação dos mecanismos do Protocolo de Quioto, A este propósito, a parte russa propôs a realização, no segundo trimestre de 2007, de um seminário russo-português sobre a aplicação dos mecanismos do Protocolo de Quioto;</li> <li>• No domínio da cooperação aeronáutica, foi lembrado o êxito da actuação experimental do avião anfíbio russo no combate a incêndios no Verão de 2006. Neste sentido os produtores russos irão fornecer, durante o corrente ano, seis helicópteros pesados de combate a incêndios. Concordou-se ainda em viabilizar uma missão de 12 pilotos russos no período entre 15 de Maio a 15 de Outubro de 2007.</li> <li>• No tocante ao investimento directo russo em Portugal, a API tem em carteira uma proposta de projecto da Companhia Nacional de Gás Russa para a instalação de uma unidade de produção de etileno em Portugal. Nesta reunião da Comissão Económica Luso-Russa foi assinado um acordo de reserva de um terreno na Zona Industrial e Logística de Sines destinado ao desenvolvimento deste projecto. Refira-se que o projecto envolve um investimento da ordem dos 65 milhões de euros, para a produção anual de 80 mil toneladas de etileno, criando entre 150 a 200 novos postos de trabalho.</li> </ul>
I Cimeira Luso-Tunisina	<p>A primeira Cimeira Luso-Tunisina realizou-se a 13 de Março, em Oeiras, tendo como tema central as relações económicas entre os dois países.</p> <p>Neste âmbito, destaca-se a abertura da linha de crédito destinada a apoiar as trocas comerciais entre os dois países, no montante de 100 milhões de euros, bem como, a assinatura de acordos nos sectores dos transportes marítimos, têxteis e no reforço de parcerias empresariais e técnicas.</p> <p>De notar que o principal investimento nacional na Tunísia é no sector dos</p>

Iniciativa	Sumário
	<p>cimentos estando, contudo, a adquirir importância os têxteis, os produtos agro-alimentares e as madeiras.</p> <p>Ficou agendada a segunda Cimeira a realizar em 2008, na Tunísia.</p>
Reforma Consular	<p>O Conselho de Ministros de 15 de Março de 2007 aprovou os princípios orientadores e o conteúdo da reforma consular visando a reestruturação da representação portuguesa no exterior e um aproveitamento mais eficaz dos recursos limitados de que o País dispõe para promover de forma integrada os nossos interesses políticos, económicos e culturais.</p> <p>Deste modo, a reforma da representação portuguesa no exterior desenvolver-se-á através de quatro eixos de actuação principais, ao longo do ano de 2007, garantindo permanentemente a acção diplomática e consular nas suas múltiplas vertentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A desburocratização, modernização e informatização dos serviços consulares;</li> <li>• A reestruturação da rede consular portuguesa no mundo;</li> <li>• A definição e concretização de um novo conceito de acção consular numa perspectiva alargada de missão, na sua vertente de apoio e protecção consulares, mas também no seguimento da política externa definida pelo Governo, através da dinamização das relações económicas e comerciais entre Portugal e os demais países e da promoção da imagem externa do País, em linha com os objectivos da diplomacia económica definidos na Resolução de Conselho de Ministros n.º 152/2006, de 9 de Novembro;</li> <li>• A aprovação de um conjunto de medidas administrativas e legislativas que visam, designadamente, a reformulação das estruturas consulares, a definição do novo modelo de funcionamento e organização e suas competências, e das atribuições específicas e modos de articulação e do estatuto e carreiras dos funcionários dos serviços externos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.</li> </ul>

## 5.2 Em agenda

Evento	Local	Data prevista
Encontro Informal de Chefes de Estado e de Governo (UE)	Berlim	24 e 25 de Março de 2007
Deslocação do 1º Ministro à Rússia		28 e 29 de Maio de 2007 (a confirmar)
Reunião EuroMed de Ministros do Comércio	Lisboa	11 e 12 de Julho de 2007
II Cimeira UE/África	Lisboa	2º semestre de 2007

## **ANEXO ESTATÍSTICO**

**Anexo I – Evolução do comércio internacional de Portugal  
por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)**

Período em análise: Janeiro a Dezembro

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas	ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2006	Saldo (fob-cif)	
	Principais Países		Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006		2005	2006
	Cod	2005									
<b>MUNDO</b>	<b>49 138 384</b>	<b>53 056 791</b>	<b>8.0</b>	<b>100.0</b>	<b>30 710 419</b>	<b>34 503 418</b>	<b>12.4</b>	<b>100.0</b>	<b>65.0</b>	<b>-18 427 965</b>	<b>-18 553 373</b>
<b>INTRA UE-25</b>	<b>37 533 531</b>	<b>40 070 816</b>	<b>6.8</b>	<b>75.5</b>	<b>24 497 013</b>	<b>26 625 314</b>	<b>8.7</b>	<b>77.2</b>	<b>66.4</b>	<b>-13 036 518</b>	<b>-13 445 502</b>
001 FR FRANÇA	4 295 801	4 463 559	3.9	8.4	4 191 700	4 267 805	1.8	12.4	95.6	- 104 100	- 195 753
003 NL P.BAIXOS	2 180 651	2 401 418	10.1	4.5	1 230 024	1 287 984	4.7	3.7	53.6	- 950 627	- 1 113 435
004 DE ALEMANHA	6 788 500	7 309 257	7.7	13.8	3 718 772	4 523 367	21.6	13.1	61.9	-3 069 728	-2 785 891
005 IT ITÁLIA	2 686 234	3 066 001	14.1	5.8	1 344 628	1 415 441	5.3	4.1	46.2	-1 341 606	-1 650 560
006 GB REINO UNIDO	2 143 644	2 266 809	5.7	4.3	2 641 646	2 433 349	-7.9	7.1	107.3	498 001	166 540
007 IE IRLANDA	469 248	480 217	2.3	0.9	176 958	183 358	3.6	0.5	38.2	- 292 291	- 296 859
008 DK DINAMARCA	367 361	340 135	-7.4	0.6	251 994	244 768	-2.9	0.7	72.0	- 115 367	- 95 367
009 GR GRÉCIA	80 799	89 301	10.5	0.2	136 756	128 214	-6.2	0.4	143.6	55 957	38 913
010 ES ESPANHA	15 022 408	16 172 779	7.7	30.5	8 295 262	9 459 318	14.0	27.4	58.5	-6 727 146	-6 713 462
017 BE BÉLGICA	1 436 179	1 463 070	1.9	2.8	1 149 967	1 085 025	-5.6	3.1	74.2	- 286 212	- 378 045
018 LU LUXEMBURGO	122 038	158 133	29.6	0.3	37 461	41 462	10.7	0.1	26.2	- 84 577	- 116 671
030 SE SUÉCIA	557 795	504 633	-9.5	1.0	363 031	410 401	13.0	1.2	81.3	- 194 765	- 94 232
032 FI FINLÂNDIA	298 066	229 393	-23.0	0.4	249 142	261 676	5.0	0.8	114.1	- 48 924	32 283
038 AT ÁUSTRIA	328 030	342 152	4.3	0.6	171 320	181 753	6.1	0.5	53.1	- 156 710	- 160 400
046 MT MALTA	13 287	7 547	-43.2	0.0	10 671	9 463	-11.3	0.0	125.4	- 2 616	1 916
053 EE ESTÓNIA	26 059	4 840	-81.4	0.0	8 355	10 445	25.0	0.0	215.8	- 17 704	5 605
054 LV LETÓNIA	73 632	4 800	-93.5	0.0	15 855	25 980	63.9	0.1	541.2	- 57 777	21 180
055 LT LITUÂNIA	42 283	24 351	-42.4	0.0	13 623	12 814	-5.9	0.0	52.6	- 28 660	- 11 537
060 PL POLÓNIA	247 827	320 283	29.2	0.6	178 252	231 017	29.6	0.7	72.1	- 69 576	- 89 265
061 CZ REP.CHECA	223 600	283 032	26.6	0.5	89 168	130 471	46.3	0.4	46.1	- 134 432	- 152 562
063 SK ESLOVÁQUIA	20 641	27 935	35.3	0.1	31 416	29 169	-7.2	0.1	104.4	10 775	1 234
064 HU HUNGRIA	71 494	61 710	-13.7	0.1	116 286	146 143	25.7	0.4	236.8	44 792	84 433
091 SI ESLOVÉNIA	33 646	43 882	30.4	0.1	32 607	46 937	43.9	0.1	107.0	- 1 039	3 055
600 CY CHIPRE	4 186	5 138	22.7	0.0	17 023	19 837	16.5	0.1	386.0	12 837	14 698
	122	440	0.0	0.0	25 098	39 119	55.9	0.1	8883.9	24 976	38 679
<b>EXTRA UE-25</b>	<b>11 604 853</b>	<b>12 985 975</b>	<b>11.9</b>	<b>24.5</b>	<b>6 213 406</b>	<b>7 878 104</b>	<b>26.8</b>	<b>22.8</b>	<b>60.7</b>	<b>-5 391 447</b>	<b>-5 107 871</b>
dos quais <sup>1)</sup> :											
<b>1- EUROPA</b>	<b>1 784 900</b>	<b>2 400 982</b>	<b>34.5</b>	<b>4.5</b>	<b>812 711</b>	<b>919 690</b>	<b>13.2</b>	<b>2.7</b>	<b>38.3</b>	<b>- 972 189</b>	<b>-1 481 292</b>
<b>EFTA</b>	<b>889 902</b>	<b>1 079 596</b>	<b>21.3</b>	<b>2.0</b>	<b>355 453</b>	<b>393 487</b>	<b>10.7</b>	<b>1.1</b>	<b>36.4</b>	<b>- 534 449</b>	<b>- 686 109</b>
024 IS ISLANDIA	33 295	26 763	-19.6	0.1	7 865	9 646	22.6	0.0	36.0	- 25 430	- 17 117
028 NO NORUEGA	528 003	690 387	30.8	1.3	94 761	110 333	16.4	0.3	16.0	- 433 242	- 580 053
039 CH SUÍÇA	328 447	361 808	10.2	0.7	252 483	270 153	7.0	0.8	74.7	- 75 964	- 91 655
<b>OUTR. EUROPA</b>	<b>894 998</b>	<b>1 321 386</b>	<b>47.6</b>	<b>2.5</b>	<b>457 258</b>	<b>526 203</b>	<b>15.1</b>	<b>1.5</b>	<b>39.8</b>	<b>- 437 740</b>	<b>- 795 183</b>
052 TR TURQUIA	358 984	464 474	29.4	0.9	230 711	232 426	0.7	0.7	50.0	- 128 272	- 232 049
066 RO ROMENIA	55 173	36 475	-33.9	0.1	55 540	82 866	49.2	0.2	227.2	367	46 391
068 BG BULGARIA	24 617	47 767	94.0	0.1	16 773	14 820	-11.6	0.0	31.0	- 7 844	- 32 947
075 RU RUSSIA	374 700	649 259	73.3	1.2	78 764	108 098	37.2	0.3	16.6	- 295 936	- 541 162
092 HR CROÁCIA	4 373	6 172	41.1	0.0	7 437	11 489	54.5	0.0	186.1	3 064	5 317
<b>2- ÁFRICA</b>	<b>3 407 568</b>	<b>3 286 619</b>	<b>-3.5</b>	<b>6.2</b>	<b>1 537 280</b>	<b>2 059 899</b>	<b>34.0</b>	<b>6.0</b>	<b>62.7</b>	<b>-1 870 288</b>	<b>-1 226 720</b>
<b>MAGHREB</b>	<b>1 183 547</b>	<b>997 191</b>	<b>-15.7</b>	<b>1.9</b>	<b>238 795</b>	<b>291 673</b>	<b>22.1</b>	<b>0.8</b>	<b>29.2</b>	<b>- 944 751</b>	<b>- 705 518</b>
204 MA MARROCOS	56 427	72 347	28.2	0.1	131 103	164 281	25.3	0.5	227.1	74 676	91 935
208 DZ ARGELIA	1 102 891	896 599	-18.7	1.7	55 187	72 782	31.9	0.2	8.1	-1 047 704	- 823 817
212 TN TUNISIA	24 229	28 246	16.6	0.1	52 505	54 609	4.0	0.2	193.3	28 277	26 364
<b>PALOP</b>	<b>65 565</b>	<b>90 440</b>	<b>37.9</b>	<b>0.2</b>	<b>1 063 026</b>	<b>1 527 396</b>	<b>43.7</b>	<b>4.4</b>	<b>1688.8</b>	<b>997 460</b>	<b>1 436 956</b>
247 CV C VERDE	7 523	7 123	-5.3	0.0	148 822	188 578	26.7	0.5	2647.5	141 299	181 455
257 GW G BISSAU	996	1 164	16.8	0.0	24 078	27 039	12.3	0.1	2322.4	23 081	25 874
311 ST S TOM PR	258	719	179.0	0.0	22 412	28 255	26.1	0.1	3927.4	22 154	27 535
330 AO ANGOLA	25 130	52 749	109.9	0.1	803 029	1 209 832	50.7	3.5	2293.6	777 899	1 157 083
366 MZ MOCAMBIO	31 657	28 685	-9.4	0.1	64 685	73 693	13.9	0.2	256.9	33 027	45 008
<b>OUTR. ÁFRICA</b>	<b>2 158 456</b>	<b>2 198 988</b>	<b>1.9</b>	<b>4.1</b>	<b>235 459</b>	<b>240 830</b>	<b>2.3</b>	<b>0.7</b>	<b>11.0</b>	<b>-1 922 997</b>	<b>-1 958 158</b>
216 LY LIBIA	302 837	461 134	52.3	0.9	7 501	5 415	-27.8	0.0	1.2	- 295 336	- 455 719
220 EG EGÍPTO	36 048	91 940	155.1	0.2	34 438	24 904	-27.7	0.1	27.1	- 1 610	- 67 036
272 CI C MARFIM	10 608	12 842	21.1	0.0	4 838	5 541	14.5	0.0	43.1	- 5 770	- 7 301
288 NG NIGERIA	968 860	769 060	-20.6	1.4	39 510	13 824	-65.0	0.0	1.8	- 929 350	- 755 236
388 ZA AFR SUL	256 759	201 722	-21.4	0.4	70 333	78 016	10.9	0.2	38.7	- 186 426	- 123 706

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

(continua)

## Janeiro a Dezembro

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas		ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert	Saldo (fob-cif)	
Principais Países		2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	2005	2006	Taxa Var	Estrut 2006	(fob/cif) 2006	2005	2006
Cod												
<b>3- AMÉRICA</b>		<b>2 958 346</b>	<b>3 070 038</b>	<b>3.8</b>	<b>5.8</b>	<b>2 202 932</b>	<b>2 859 176</b>	<b>29.8</b>	<b>8.3</b>	<b>93.1</b>	<b>- 755 414</b>	<b>- 210 862</b>
NAFTA		1 429 638	1 125 299	-21.3	2.1	1 880 116	2 395 546	27.4	6.9	212.9	450 478	1 270 247
400	US E U AMER	1 068 659	774 077	-27.6	1.5	1 653 048	2 104 951	27.3	6.1	271.9	584 388	1 330 874
404	CA CANADA	104 773	89 942	-14.2	0.2	140 817	151 185	7.4	0.4	168.1	36 044	61 242
412	MX MEXICO	256 206	261 279	2.0	0.5	86 252	139 410	61.6	0.4	53.4	-169 954	-121 869
MERCOSUL		1 159 579	1 355 747	16.9	2.6	215 704	307 183	42.4	0.9	22.7	-943 875	-1 048 564
508	BR BRASIL	984 355	1 232 498	25.2	2.3	178 131	254 691	43.0	0.7	20.7	-806 224	-977 807
528	AR ARGENTIN	149 683	98 210	-34.4	0.2	36 079	49 165	36.3	0.1	50.1	-113 604	-49 045
OUTR AMÉRICA		369 128	588 993	59.6	1.1	107 112	156 447	46.1	0.5	26.6	-262 017	-432 545
424	HN HONDURAS	5 880	7 123	21.2	0.0	2 094	1 839	-12.2	0.0	25.8	-3 786	-5 284
436	CR COS-RICA	30 986	37 003	19.4	0.1	1 664	2 852	71.4	0.0	7.7	-29 322	-34 150
448	CU CUBA	7 993	19 202	140.2	0.0	3 950	5 598	41.7	0.0	29.2	-4 044	-13 604
480	CO COLOMBIA	150 775	167 928	11.4	0.3	4 184	6 508	55.5	0.0	3.9	-146 591	-161 420
484	VE VENEZUEL	10 890	211 349	1840.8	0.4	12 067	17 357	43.8	0.1	8.2	1 177	-193 993
500	EC EQUADOR	38 110	18 626	-51.1	0.0	2 389	3 305	38.3	0.0	17.7	-35 721	-15 321
512	CL CHILE	37 693	36 729	-2.6	0.1	51 649	56 173	8.8	0.2	152.9	13 956	19 444
<b>4- ÁSIA</b>		<b>3 410 449</b>	<b>4 180 055</b>	<b>22.6</b>	<b>7.9</b>	<b>1 256 788</b>	<b>1 619 955</b>	<b>28.9</b>	<b>4.7</b>	<b>38.8</b>	<b>-2 153 662</b>	<b>-2 560 100</b>
PRÓXMÉD OR		925 058	1 325 306	43.3	2.5	299 615	263 914	-11.9	0.8	19.9	-625 443	-1 061 393
612	IQ IRAQUE	259 510	271 238	4.5	0.5	8 730	456	-94.8	0.0	0.2	-250 779	-270 782
616	IR IRAO	108 268	291 228	169.0	0.5	17 916	15 223	-15.0	0.0	5.2	-90 352	-276 004
624	IL ISRAEL	55 863	66 526	19.1	0.1	60 472	70 459	16.5	0.2	105.9	4 609	3 933
632	SA ARB SAUD	424 724	535 549	26.1	1.0	56 960	51 532	-9.5	0.1	9.6	-367 764	-484 017
647	AE EMIRATOS	22 571	17 484	-22.5	0.0	67 408	53 080	-21.3	0.2	303.6	44 837	35 597
ASEAN		313 379	379 516	21.1	0.7	501 358	829 801	65.5	2.4	218.6	187 980	450 285
680	TH TAILAND	91 095	91 152	0.1	0.2	19 662	19 745	0.4	0.1	21.7	-71 433	-71 407
700	ID INDONES	100 916	108 970	8.0	0.2	6 290	6 377	1.4	0.0	5.9	-94 626	-102 594
701	MY MALASIA	63 510	99 245	56.3	0.2	81 733	84 991	4.0	0.2	85.6	18 223	-14 253
706	SG SINGPURA	27 858	44 975	61.4	0.1	381 118	700 441	83.8	2.0	1557.4	353 259	655 466
708	PH FILIPIN	11 548	12 150	5.2	0.0	6 751	9 838	45.7	0.0	81.0	-4 798	-2 312
OUTROS ÁSIA		2 172 013	2 475 232	14.0	4.7	455 814	526 240	15.5	1.5	21.3	-1 716 199	-1 948 993
626	TL TIMOR	1 271	1 286	1.1	0.0	1 231	2 450	98.9	0.0	190.5	-40	1 164
662	PK PAQUISTAO	73 447	100 614	37.0	0.2	8 405	9 836	17.0	0.0	9.8	-65 041	-90 778
664	IN INDIA	208 279	237 875	14.2	0.4	25 855	28 805	11.4	0.1	12.1	-182 423	-209 070
720	CN CHINA	568 942	773 116	35.9	1.5	170 589	213 858	25.4	0.6	27.7	-398 354	-559 259
728	KR COREA SL	306 781	304 764	-0.7	0.6	23 198	37 741	62.7	0.1	12.4	-283 583	-267 023
732	JP JAPAO	583 158	550 416	-5.6	1.0	87 116	108 943	25.1	0.3	19.8	-496 042	-441 473
736	TW TAIWAN	107 333	111 971	4.3	0.2	23 292	12 854	-44.8	0.0	11.5	-84 041	-99 117
740	HK HONGKONG	30 902	30 573	-1.1	0.1	100 549	91 876	-8.6	0.3	300.5	69 647	61 303
743	MO MACAU	744	847	13.9	0.0	9 984	13 549	35.7	0.0	1599.4	9 241	12 702
<b>5- AUSTR,OC,REG P.</b>		<b>42 889</b>	<b>47 821</b>	<b>11.5</b>	<b>0.1</b>	<b>96 615</b>	<b>77 741</b>	<b>-19.5</b>	<b>0.2</b>	<b>162.6</b>	<b>53 725</b>	<b>29 920</b>
800	AU ASTRALIA	23 679	27 915	17.9	0.1	82 213	65 004	-20.9	0.2	232.9	58 534	37 089
804	NZ N ZELAND	18 828	19 327	2.6	0.0	9 854	8 523	-13.5	0.0	44.1	-8 975	-10 804
<b>6- DIVERSOS</b>		<b>701</b>	<b>461</b>		<b>0.0</b>	<b>307 081</b>	<b>341 644</b>	<b>11.3</b>	<b>1.0</b>	<b>74157.4</b>	<b>306 380</b>	<b>341 183</b>

## Por memória:

UE-15	41 072 677	43 750 856	6.5	82.5	28 175 458	30 230 845	7.3	87.6	69.1	-12 897 219	-13 520 012
P. Alargamento (10) /2/	756 655	783 519	3.6	1.5	513 256	662 275	29.0	1.9	84.5	-243 399	-121 244
OCDE (excl. países UE)	3 610 813	3 571 152	-1.1	6.7	2 668 791	3 238 406	21.3	9.4	90.7	-942 022	-332 746
ACP	1 687 207	1 596 628	-5.4	3.0	1 189 399	1 673 103	40.7	4.8	104.8	-497 808	76 475
CPLP	1 051 192	1 324 224	26.0	2.5	1 242 388	1 784 537	43.6	5.2	134.8	191 196	460 312
CEI (Com. Estados Indep.)	688 845	1 152 230	67.3	2.2	108 489	137 978	27.2	0.4	12.0	-580 357	-1 014 252
Mashrak	48 147	125 467	160.6	0.2	62 488	59 542	-4.7	0.2	47.5	14 341	-65 924
Países da Am. Latina	1 725 729	2 144 269	24.3	4.0	399 134	567 873	42.3	1.6	26.5	-1 326 594	-1 576 396
Merc. Comum Am. Central	55 751	52 622	-5.6	0.1	16 335	21 448	31.3	0.1	40.8	-39 416	-31 174
Grupo Andino	208 344	418 091	100.7	0.8	22 732	33 845	48.9	0.1	8.1	-185 612	-384 246
ASEM (relac. Euro-Ásia)	1 771 051	2 006 348	13.3	3.8	782 249	1 190 269	52.2	3.4	59.3	-988 801	-816 079
China+H.Kong+Macau	600 589	804 537	34.0	1.5	281 122	319 283	13.6	0.9	39.7	-319 467	-485 254
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	627 479	682 680	8.8	1.3	629 551	947 648	50.5	2.7	138.8	2 072	264 967
OPEP	3 318 364	3 563 603	7.4	6.7	321 205	252 460	-21.4	0.7	7.1	-2 997 159	-3 311 144

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

[2] Chipre, Rep. Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

## Abreviaturas utilizadas

VH	Varição homóloga
VH real	Varição homóloga real
M3M	Média móvel de 3 meses
VH/M3M	Varição homóloga da média móvel de 3 meses
v.c.s.	Valores corrigidos de sazonalidade
VE	Valor efectivo
N/(M12M) N-12	Valor do mês N dividido pela média móvel de 12 meses, centrada em N-12
SER-VE	Saldo das respostas extremas (valor efectivo)
<hr/>	
BP	Banco de Portugal
Cif	Custo, seguro e frete
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
OPEP	Organização de Países Exportadores de Petróleo
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
Eurostat	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
IHPC	Índice harmonizado de preços no consumidor
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
FOB	“Free on Board”
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PEC	Plano de Estabilidade e Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
UE	União Europeia